

# Meu Śikṣā-guru e Priya-Bandhu

*Meu mestre espiritual instrutor*

*e mais querido amigo*



# Meu Śikṣā-guru e Priya-Bandhu

*Meu mestre espiritual instrutor  
e mais querido amigo*

Lembranças de Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī  
Mahārāja de sua relação e convívio com  
Śrī Śrīmad A.C. Bhaktivedānta Svāmī Prabhupāda

Baseado em entrevistas, palestras e escritos seletos de  
Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja



Maiores informações:

Este livro foi impresso sob a orientação do mestre  
espiritual: Śrīpād Bhaktivedānta Vana Mahārāja  
[www.jaygurudevbr.org](http://www.jaygurudevbr.org) / [Imvana@gmail.com](mailto:Imvana@gmail.com)  
Sripad Bhaktivedanta Vana Maharaja (Skype)

1ª edição – 500 exemplares

Tradução: Mahavishnu dasa

Revisão: Malini devi dasi e Vrindavana Palika devi dasi

Diagramação e Capa: Priya Drsti dasa

Direitos das fotos de BV Swami Maharaja cedidos por Stephen Knapp

Vetores: [www.freepik.com](http://www.freepik.com)

Agradecimentos especiais a: Mahakala Prabhu

---

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B575m

Bhaktivedanta Narayana, 1921-2010

Meu Siksa guru e priya bandhu / lembranças de Sri Srimad

Bhaktivedanta Narayana Gosvami Maharaja ; tradução: Mahavishnu

dasa.

- Rio de Janeiro : Bhaktivedanta Vana Maharaja Publications, 2016.  
84 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-64706-54-5

1. Vida espiritual – Hinduísmo. 2. A. C. Bhaktivedanta Swami  
Prabhupada, 1896-1977 – Ensinamentos. I. Título.

---

CDD – 294.544

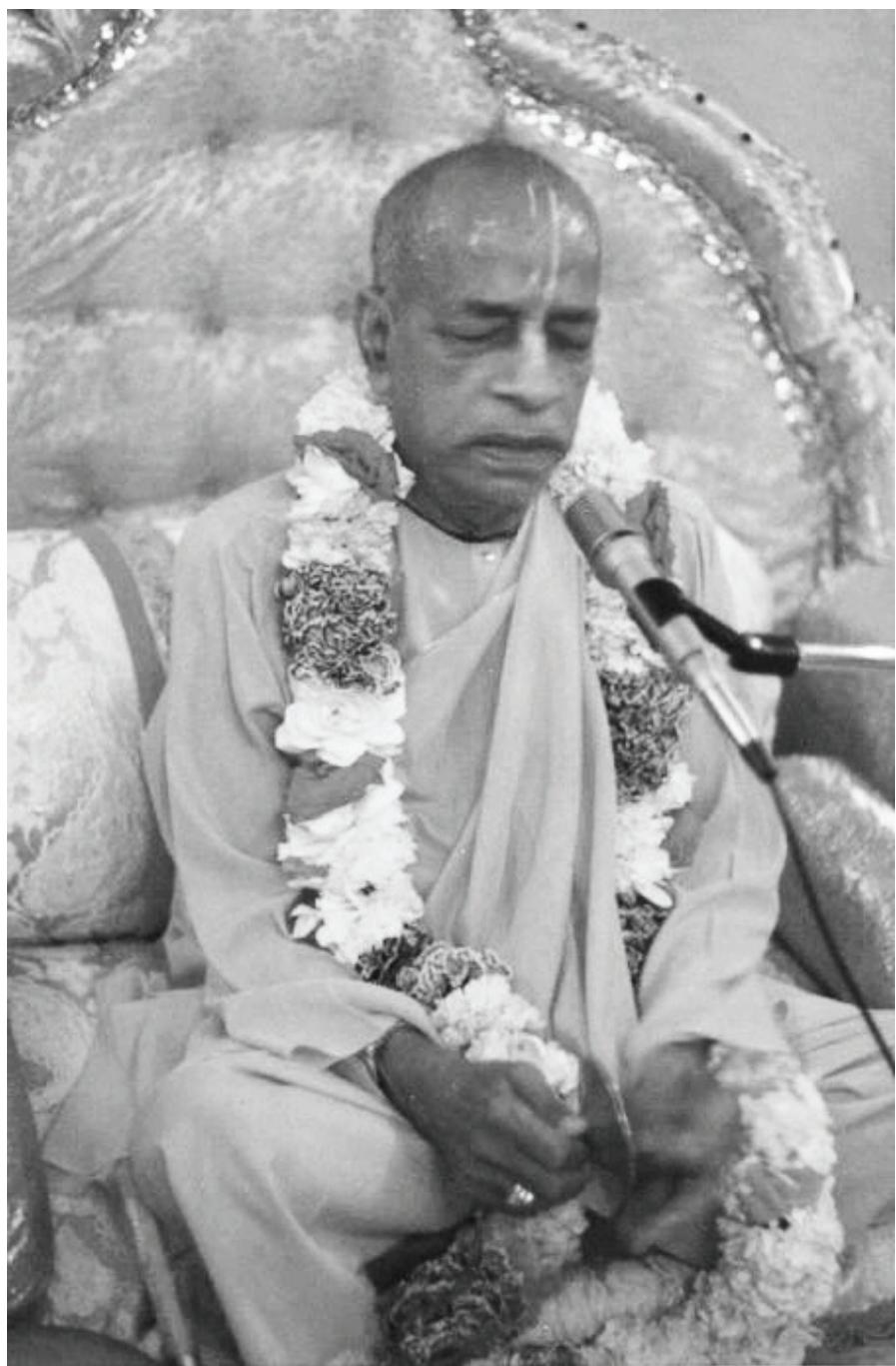
Bibliotecária Roberta Maria de O. V. da Costa – CRB-7 5587



Para outros títulos em português sobre Bhakti Yoga, consultar: [www.brajaeditora.com.br](http://www.brajaeditora.com.br)



Śrī Śrīmād Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja



**Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Svāmī Prabhupāda**

# Sumário

O autor.....	07
Prefácio.....	09
Introdução.....	11

## CAPÍTULO UM: OS PRIMEIROS ANOS JUNTOS

A convivência com Shrila Bhakti Prajñana Keshava Goswami Maharaja.....	19
Fundação da Gaudiya Vedanta Samiti.....	21
Nosso primeiro encontro.....	22
<i>Seva</i> editorial.....	24
Jhansi.....	26
Residindo na Shri Keshavaji Gaudiya Matha.....	28
Aceitando <i>sannyasa</i> .....	32
No Shri Radha-Damodara Mandira.....	37
Preparação e partida para a América.....	38
Regresso à Índia.....	40
Pregação na Índia.....	42

## **CAPÍTULO DOIS: A LILA DO DESAPARECIMENTO DE SHRILA PRABHUPADA**

Shrila Prabhupada e seu desejo de ir a Govardhana.....	47
Uma visita em seus últimos dias.....	50
Sua divina partida.....	57
Em <i>madhurya-rasa</i> .....	59

## **CAPÍTULO TERCEIRO: NOSSA MENSAGEM É UMA COM A DELE**

Nossa mensagem é una com a dele.....	61
Notas.....	65



## O autor

No ano de 1921, esta grande personalidade, Shri Shrimad Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja se manifestou neste mundo nascendo numa família de *brahmanas* respeitados em Bihar, Índia, próximo ao sagrado rio Ganges.

Em 1946, ele conheceu seu mestre espiritual, Shri Shrimad Bhakti Prajñana Keshava Goswami Maharaja, quando sua vida de dedicação completa e exemplar ao caminho de Bhakti Yoga (*yoga* da devoção a Deus) teve início. Ainda muito jovem, ele adotou a vida de um monge renunciando aos prazeres grosseiros deste mundo material em prol de um ideal espiritual. Ao ser abordado sobre sua escolha, ele repondeu: “Estou indo me dedicar a um negócio onde nada se perde, apenas se ganha”. Durante quarenta anos, viajou por toda a Índia como representante autêntico dessa tradição védica, isto é, baseada nos Vedas, as escrituras milenares da Índia.

Shrila Narayana Maharaja era reconhecido por seu trato respeitoso e afetuoso com seus irmãos espirituais. Pelo seu caráter doce e encantador, ganhava o coração das entidades vivas concedendo-lhe a meta mais elevada da vida: amor puro por Deus. Nos primórdios de sua vida no templo, ele conheceu Shri Shrimad Bhaktivedanta Swami Maharaja, o famoso pregador mundial de Bhakti Yoga. No futuro, ele iria prestar um serviço sem tamanho a Shri Shrimad A. C. Bhaktivedanta Svami Maharaja, ao nutrir as tenras sementes de devoção de muitos de seus discípulos e seguidores por todo o mundo. Nesse intuito, pregou incessantemente mesmo em sua velhice, dando mais de trinta voltas ao redor do planeta.

Em muitos lugares visitados por ele, importantes líderes da comunidade o reconheceram por suas contribuições para a elevação espiritual da humanidade. Em 1999, o parlamento religioso da Índia lhe concedeu o título sem precedentes de Yuga Acarya, o guru do milênio.

Em 2010, no ano em que partiu deste mundo para retornar a morada transcendental, agraciou os brasileiros com a sua presença passando a comemoração de seu último aniversário conosco. Mesmo num dia nublado, dá para perceber a claridade do sol. Similarmente, a aparente ausência de Shrila Gurudeva não altera em nada a difusão de sua orientação espiritual, imortalizada em sua nectárea obra literária e no coração daqueles que a seguem.

## Prefácio

Este livro reúne uma coletânea de lembranças e reflexões de Shrila Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja - um dos primeiros seguidores *shiksha* e grande amigo - de Sua Divina Graça Shrila A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada. Os relatos da convivência e interação com Shrila Prabhupada abrangem um período de trinta anos, desde o primeiro encontro deles em 1947.

Shrila Narayana Maharaja ficou feliz em compartilhar as doces memórias deste relacionamento afetuoso de longa data, sendo diversos trechos de suas entrevistas informais e declarações incluídas aqui. Foi necessária uma pequena edição do texto em inglês, porque esta não é sua língua nativa. Caso estas memórias tivessem sido apresentadas em híndi, as minúcias e as descrições emocionantes seriam ainda mais expressivas e detalhadas.

Shrila Prabhupada é um devoto *nitya-siddha* (devoto eternamente perfeito): ele nunca precisou progredir do estágio de vida condicionado para a consciência de Krishna pura. Por esta razão, verifica-se que as narrativas feitas por Shrila Narayana Maharaja sobre Shrila Prabhupada referem-se à *nara-lila* deste (passatempos semelhantes a humanos) e nada tem a ver com o mundo material em que vivemos. Esses episódios destinam-se apenas a nos instruir em como avançar na consciência de Krishna.

É nosso desejo sincero que a leitura deste livro traga aos devotos de todo o mundo grande entusiasmo por ouvir as memórias inspiradoras acerca de nosso *maha-bhagavata-guru* (mestre espiritual totalmente puro e muito elevado), pelas lembranças de um de seus admiradores mais íntimos, outro *maha-bhagavata-guru*.

Caso este esforço humilde não apresente a devida qualificação, ou se falhar de alguma maneira em retratar apropriadamente Shrila Swami Prabhupada ou Shrila Goswami Narayana Maharaja, imploramos perdão aos misericordiosos Vaishnavas (devotos do Senhor Supremo). Oramos para que nosso mais amado Shrila Prabhupada fique satisfeito com nossa intenção de revelar e glorificar mais profundamente sua personalidade transcendental, passatempos, a missão de *sankirtana* (cantar dos santos nomes), bem como a missão de seu sucessor espiritual, Shrila Narayana Goswami Maharaja.

Aspirante a servo de Hari, Guru e Vaishnavas,

Mula-prakriti dasi

## Introdução

*Texto baseado em trechos de palestras de Shri Shrimad Bhaktivedanta Vana Maharaja, discípulo de Shri Shrimad Bhaktivedanta Narayana Maharaja, sobre Sua Divina Graça Shrila A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada. Tais palestras foram dadas em 2015 nos templos Keshavaji Gaudiya Matha, em Mathura (Índia), e Giridhari Gaudiya Matha, em Govardhana (Índia), e em Belo Horizonte (Brasil) em 2016.*

Como Gurudeva, Shrila Narayana Goswami Maharaja, costumava dizer, Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja é *shaktyavesha-avatara* (uma encarnação da *shakti*, potência) do Senhor Supremo Shri Chaitanya Mahaprabhu. Sem a misericórdia de Chaitanya Mahaprabhu, ninguém é capaz de pregar o santo nome no mundo inteiro. O *Chaitanya-charitamrita* afirma:

*kali-kalera dharma — krishna-nama-sankirtana  
krishna-shakti vina nahe tara pravartana*

“O sistema religioso fundamental na era de Kali é o cantar dos santos nomes de Krishna. Só pode propagar o movimento de *sankirtana* aquela pessoa a quem Krishna delega poderes.” (*Chaitanya-charitamrita, Antya-lila 7.11*)

Foi essa mensagem que Shrila Swami Maharaja propagou no planeta, fazendo todos os seres vivos dançar.

Shrila Swami Prabhupada, o então Abhay Charana Dey, um homem de negócios muito culto pós-graduado pela universidade de Calcutá, tomou iniciação de Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Prabhupada. Certa vez, Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Prabhupada lhe disse: “Você é tão erudito, por isso pode pregar a missão de Sri Chaitanya Mahaprabhu no Ocidente”. Ouvindo isso, ele ficou muito

encabulado, pois pensava ser completamente insignificante. Na ocasião, estavam presentes vários discípulos destacados de seu guru, extremamente letrados e instruídos, fazendo com que ele se sentisse como uma formiga em meio a grandes elefantes. "Como é que eu vou pregar nos países ocidentais? Isso é impossível para mim" – pensando assim, apenas esqueceu a ideia.

Abhay Charana Dey vivia em Calcutá e lá tinha também suas atividades comerciais. Após alguns anos, entretanto, essas começaram a ir mal; inaugurando outro empreendimento, esse também foi à falência. Isso aconteceu porque na verdade não era desejo de Deus que ele tivesse negócios, mas sim que pregassem. Desse modo, deixou sua casa em Calcutá indo para Mathura, onde alugou um quarto simples, reiniciando um pequeno negócio de venda de produtos ayurvédicos. No entanto, novamente ele enfrentou dificuldades, sendo muito difícil para ele pagar até mesmo o aluguel de seu quartinho. O Senhor Krishna diz nos *shastras* que quando dá misericórdia a alguém, gradualmente lhe tira todos os apegos a este mundo.

*shri-bhagavan uvacha  
yasyaham anugrhnami  
harisye tad-dhanam sanaih  
tato 'dhanam tyajanty asya  
svajana duhkha-dukhhitam*

"A personalidade de Deus disse: Se concedo favor especial a alguém, Eu o privo aos poucos de sua riqueza. Então os parentes e amigos de tal homem empobrecido o abandonam. Desse modo ele sofre uma aflição atrás da outra." (*Shrimad-Bhagavatam* 10.88.8)

Mas não fiquem com medo! Vocês não são qualificados e Krishna não vai lhes tirar de sua posição, agora Ele vai lhes dar mais e mais.

Shrila Gurudeva costumava caminhar pela manhã às margens do rio Yamuna, quando encontrou Abhay Charana, com quem conversou. Gurudeva lhe disse: “Por favor, venha ao nosso templo, fique lá e apenas edite a minha revista. Não há necessidade de fazer nenhum serviço como cozinhar ou limpar. Não precisa fazer mais nada, somente ajude na edição de meu periódico em hindi”. Contudo, não querendo ir, ele respondeu: “Estou velho, como é possível que eu fique no templo?” Mas Gurudeva falou: “Não se preocupe, sou o presidente do templo, vou cuidar de tudo para você” e o levou à força para a Keshavaji Gaudiya Matha, colocando suas malas no quarto onde Abhay Charana Dey passou então a morar.

Depois de alguns meses, quando Shrila Bhakti Prajñana Gosvami Maharaja retornou ao templo, Gurudeva propôs a Abhay Charana que aceitasse *sannyasa* (ordem de vida renunciada). Mas esse se opôs dizendo: “Não! Eu não vou tomar *sannyasa*, senão terei que pregar”. Qual o significado de se adotar esse voto? Significa ter que viajar e pregar em diferentes vilas e cidades. Dessa maneira, continuou: “Sou velho, como é possível para mim fazer isso?” Ele não queria, porém, Gurudeva insistiu: “Não, não, você deve aceitar”. E Shrila Bhakti Prajñana concordou: “Sim, sim, você deve aceitar, não se preocupe.” Podemos ver a famosa foto em que Shrila Swami Maharaja está com Muni Maharaja, ambos receberam *sannyasa* juntos. Gurudeva arranjou toda a parafernália necessária, como a cerimônia de fogo, roupas, *danda* de *sannyasa*, enfim, tudo o que fosse preciso.

Após isso, Shrila Swami Maharaja foi pregar em uma cidade chamada Jhansi, que fica a uns setenta quilômetros de Mathura. Acontece que sua pregação ali não foi satisfatória, por isso retornou ao templo, onde permaneceu adorando sua deidade (divindade situada no altar). Na Keshavaji Gaudiya Matha, em Mathura, se encontra

a deidade de Chaitanya Mahaprabhu adorada por Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja, assim como no templo Gauravani Gaudiya Matha, no Rio de Janeiro, fica a minha deidade adorável. Ele doou essa deidade para nós e partiu rumo a Vrindavana, para o templo de Sri Radha Damodara, pensando: "Como Krishna não me permitiu pregar, irei fazer *bhajana* e *sadhana*. Se não deu certo, então, o que posso fazer? Vou para Vrindavana, cantarei os santos nomes e escreverei livros". Permanecendo lá, traduziu o *Bhagavad-Gita* e o primeiro canto do *Shrimad-Bhagavatam*.

Na época, Shrila Gurudeva costuma ir a Vrindavana e se encontrar com ele. Gurudeva conta que, quando estavam juntos, às vezes abria o *chapati* (alimento típico da Índia feito com farinha, água e sal) e ele o colocava no fogo. Conversavam sobre *krishna-katha* (tópicos acerca da Suprema Personalidade de Deus, Sri Krishna) e, após oferecer o alimento, ambos tomavam *prasada* (alimento oferecido a Deus). Eram amigos muito próximos. Porque Gurudeva tinha tanto amor e afeição por Shrila Swami Maharaja, escreveu um pequeno livro maravilhoso, *Meu Shiksha-guru e Priya-bandhu* (Meu Mestre Instrutor e Mais Querido Amigo).

Passados alguns anos, Shrila Swami Maharaja teve a seguinte recordação: "Meu Gurudeva, Shrila Bhaktisidhanta Prabhupada, ordenou-me a pregar nos países ocidentais". Nesse instante, mais uma vez brotou em seu coração uma enorme inspiração. Ele foi para Ocidente em um navio de carga, motivo pelo qual a viagem foi por demais demorada. Primeiro, chegou a Boston (EUA), onde sua pregação não obteve sucesso, pois ninguém queria ouvir o que ele tinha a dizer e também no Ocidente havia muitos impersonalistas (pessoas cuja crença consiste em um Deus impessoal, sem forma ou atributos). Por essa razão, seu *pranama-mantra* é assim composto:

*“nama om vishnu-padaya krishna-presthaya bhutale  
shrimate bhakti-vedanta-swamin iti namine  
namaste saraswate deve gaura-vani-prachararine  
nirvishesha-shunyavadi-pashchatya desha tarine”*

“Minhas respeitosas reverências a você, ó servo de Sarasvati Goswami. Você está pregando bondosamente a mensagem de Sri Gurasundara, libertando os países ocidentais, influenciados pelo impersonalismo e niilismo”.

Naqueles tempos, os países ocidentais eram completamente ateístas, budistas, *shunyavadis* (niilistas), não sendo fácil apresentar devoção pura, já que ninguém tinha interesse em escutar *krishna-katha*. Durante o período de suas viagens a diferentes lugares dos EUA, de novo teve a mesma sensação, pensando: “O Senhor não quer eu pregue, ainda que nos países ocidentais, devo retornar a Vrindavana e cantar os santos nomes, isso será o suficiente”.

Mas algo milagroso aconteceu: certo dia, Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja estava sentado no belo parque Tompkins Square (Nova Iorque, EUA) cantando os santos nomes, quando, de repente, alguns *hippies* chegaram. *Hippies* são pessoas usando *dreadlocks*, bebendo álcool, namorando e fumando cigarros. Ele apenas fechou os seus olhos e cantou:

*Sri Krishna-Chaitanya Prabhu-Nityananda  
Sri Advaita Gadhadara Shrivasadi-Gaura-Bhakta-Vrinda  
Hare Krishna Hare Krishna Krishna Hare Hare  
Hare Rama Hare Rama Rama Hare Hare*

Aqueles jovens não eram capazes de entender o significado desse *maha-mantra*, ficando intoxicados pelos poderosos santos nomes só por ouvi-los, isso é o *shabda*

*brahman* - som transcendental. Eles simplesmente chacoalhavam seus corpos e balançavam os braços, enquanto uma mão abraçava uma moça, a outra segurava um copo de vinho ou LSD. Aconteceu, então, um milagre. Cantando os santos nomes, seus corações derreteram-se de modo que surgiu algum sentimento espiritual, fazendo com que abandonassem todas as coisas ruins.

Eles se sentaram em frente a Shrila Swami Maharaja e esse lhes deu algumas instruções. Falou algo sobre a essência da vida:

*Labdhva su-durlabham idam bahu-sambhavante  
manushyam artha-dam anityam apisha dhirah  
turnam yateta na pated anu-mirtyu yavan  
nihsheryasaya vishaya khalu sarvatah syat*

(*Shrimad Bhagavatan* (11.9.29)

"Além de esse nascimento humano ser extremamente raro, seja hoje, depois de amanhã, ou daqui a cem anos, você terá que morrer. Só que, antes de abandonar este corpo, apreenda sobre tópicos espirituais, pois aí sim sua existência será bem sucedida. Não há garantia alguma de um dia se ter essa forma humana novamente. De fato, coisas como obter uma esposa, conforto material e filhos podem ser alcançadas pelos seres das diferentes espécies, mas estar em *sadhu-sanga* (na companhia de pessoas santas), escutar *harikatha* (assuntos sobre Deus) ou fazer *bhajana* e *sadhana* (praticar o processo espiritual) só é possível nesta vida humana".

Ao ouvir Shrila Swami Maharaja, todos se emocionaram, lágrimas rolaram de seus olhos, deixando para traz todos os maus hábitos. Ele continuou: "Apenas sigam os

quatro princípios: abster-se de jogos de azar, sexo ilícito, intoxicação ou carne. Sendo completamente vegetarianos, cantem os santos nomes". Como esses nomes são poderosos! Abdicando de todas as coisas, receberam *harinama* e *diksha* (primeira e segunda iniciação). Os homens rasparam a cabeça e puseram a *shika*, como majestosos *brahmacaris* (estudantes celibatários). Especialmente os devotos ocidentais, quando raspam os cabelos em *purnima* (período da lua cheia), parecem estar emanando muitos raios de luar, pois possuem essa cor muito fresca no couro cabeludo. Eles ainda colocaram roupas muito belas e admiráveis marcas de *tilaka* em seus corpos, aparentando estar vindo dos planetas celestiais. Esplêndidos, cantavam os santos nomes.

Primeiro, eram hippies e então se tornaram *happy* (felizes), ou seja, com uma vida feliz. Mas não apenas essas coisas, antes eles não seguiam nenhuma regra, enquanto agora não só obedecem a todas as regulações como também são *jagat-guru* (gurus do mundo inteiro). E isso tudo foi devido ao fato de terem estado na companhia de um *sadhu* (santo); isso se chama *sadhu-sanga, mahat-sanga* (estar com uma pessoa espiritualmente elevadíssima - do mais alto grau).

Shrila Prabhupada ainda lhes disse: "Todos vocês, preguem a minha missão" e assim eles sacrificaram suas vidas. Não só suas vidas, como também dinheiro, riquezas, tudo foi oferecido aos pés de lótus de Shrila Prabhupada. Na tradução de seus livros, todos os devotos ajudaram, a exemplo de Syamarani Didi que, usando seus dons artísticos, fez as ilustrações. Para que a pregação seja possível, dois elementos devem estar presentes: *man power* (disposição humana) e *money power* (dinheiro). Naquele momento, os *brahmacaris* tinham entregado tudo a ele, possibilitando que propagasse os ensinamentos de Mahaprabhu - *gaura-*

vani pracarīne. Sua obra literária foi traduzida em diferentes idiomas como inglês, bengali, hindi e até mesmo o mulçumano, havendo edições do *Shrimad-Bhagavatam* e do *Bhagavad-gita* em todas as línguas. Muitos templos e centros de difusão da filosofia também passaram a existir, sendo, desta vez, sua pregação bem sucedida.

A leitura de *Meu shiksha-guru e Priya-bandhu* nos permite conhecer a relação que Shrila Swami Maharaja tinha com Shrila Narayana Maharaja. Quando Swami Maharaja foi aos países ocidentais, Shrila Gurudeva o enviou *mridangas* (instrumento de percussão indiano), vários outros instrumentos, além do que ele precisasse para pregação, incluindo um doce chamado *pera*, muitíssimo delicioso. Antes de partir deste mundo, Shrila Swami Maharaja também pediu a Shrila Narayana Maharaja, segurando-lhe a mão: "Depois que eu abandonar o corpo, quero que você faça meu *samadhi*" (cerimônia fúnebre realizada com o corpo transcendental das grandes almas). Há uma gravação em vídeo que se pode assistir desse momento quando Shrila Narayana Maharaja coloca Shrila Swami Maharaja em *samadhi* com suas próprias mãos. Swami Maharaja lhe disse: "Eu consegui organizar uma congregação, fiz muitos devotos aqui no Ocidente, mas eles não seguem realmente a cultura védica, as escrituras da Índia. Então, por favor, treine-os e os instrua para que possam adentrar em *shudha bhakti*, o serviço devocional puro".

## CAPÍTULO UM

### NOSSOS PRIMEIROS ANOS JUNTOS

A convivência com

**Shrila Bhakti Prajñana Keshava Goswami Maharaja**

Meu Gurudeva, *om vishnupada* Shrila Bhakti Prajñana Keshava Goswami Maharaja, costumava falar comigo sobre seu irmão espiritual, *parama-pujyapada* Shri Abhaya Charanaravinda Bhaktivedanta Prabhu. Naquela época, antes de seu *sannyasa* (aceitação de vida renunciada), o chamávamos afetuosamente de Abhaya Charanaravinda Prabhu, ou Prabhu. Meu Gurudeva sempre me dizia como, desde o começo, esse irmão espiritual era muito querido pelo mestre espiritual deles, Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura. Ele explicou como Shrila Prabhupada sempre tinha por Abhaya Charanaravinda Prabhu a mais elevada consideração, de forma muito íntima, pedindo-lhe, inclusive, para escrever artigos para a revista *Harmonist* e outras publicações. Seu Guru Maharaja o havia instruído especificamente a pregar na língua inglesa, a fim de distribuir amplamente o conhecimento sobre Shri Krishna Caitanya e Seus ensinamentos nos países ocidentais.

De acordo com meu Gurudeva, Abhaya Charanaravinda Prabhu era uma grande personalidade, *yuktivadi* – bom em dar argumentos lógicos, sendo sempre *nirvika* - arrojado. Era um pregador de *satya* (verdade) que não tinha medo de ninguém. Tantas vezes já escutei comentários a respeito dele, vindos do meu guru e outras pessoas. Eu ouvia falar sobre como ele era um amigo tão próximo de meu Gurudeva, escritor superexcelente e um devoto extremamente qualificado e sincero. Nessa época, eu ainda não o tinha visto, mas ver com os ouvidos é ainda mais poderoso do que com os olhos.

Abhaya Charanaravinda Prabhu tornou-se um amigo do peito de meu Gurudeva, desde o primeiro encontro em 1922, na Gaudiya Matha de Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Prabhupada. Naquele tempo, era um *grihastha* (chefe de família) e todos afirmavam ser ele muito bonito. Em 1940, após a partida de Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Prabhupada, aconteceram conflitos na Gaudiya Matha. Um grupo pedia a prisão de alguns dos Vaishnavas (devotos) seniores, sendo ações judiciais ajuizadas no foro de Calcutá. Na época, nosso Gurudeva, conhecido como Vinoda-bihari Brahmachari, era um *akiñchana* (desprovido de posses materiais, sendo sua única posse o Próprio Krishna) e ele viajou a Prayaga, Allahabad, permanecendo lá por alguns dias, na Rupa Gaudiya Matha. Abhaya Charanaravinda Prabhu, que tinha a residência de sua família e seu negócio em Allahabad, convidou nosso Gurudeva para ficar hospedado em sua casa. Deste modo, conviveram pelos quatro ou cinco meses seguintes, tornando-se, durante este longo período, muito próximos e queridos um para o outro. Sempre falavam sobre o *Bhagavad-gita*, além de muitos assuntos relacionados a *guru-seva* (serviço devocional ao guru) para o Shrila Prabhupada deles e sua missão. [VER NOTA 1]

Nesse tempo em que viveram juntos em Allahabad, Abhaya Charanaravinda Prabhu organizou várias atividades de pregação para eles por toda parte da cidade. Ele cultivara numerosas amizades em virtude de seu negócio farmacêutico, conhecendo muitas pessoas educadas e qualificadas. Também arranjou para meu Gurudeva dar inúmeras palestras sobre o Vedanta. Juntos derrotaram a filosofia *mayavada* (impersonalista, que não acredita na forma de Deus), bem como vários católicos influentes e outros cristãos. Essas pessoas ficaram admiradas pelos argumentos fidedignos e *siddhanta* (conclusões filosóficas) extraordinariamente bem apresentados.

Abhaya Charanaravinda Prabhu apreciou muito a pregação de meu Gurudeva. Ele sempre me dizia: "Seu Gurudeva é tão lógico, ele é um grande filósofo. Por essa razão, o escolhi como um de meus melhores amigos".

## Fundação da Gaudiya Vedanta Samiti

Meu Gurudeva era então chamado de Shri Vinodabihari Brahmachari Kriti-ratna. O nome Kriti-ratna, que significa "aquele que é uma joia entre os administradores", foi concedido por Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Prabhupada devido à administração da Gaudiya Matha que executou de forma brilhante. Isso aconteceu antes de meu Gurudeva tomar *sannyasa*. Em seu coração, havia um grande desejo de apresentar o Vedanta-sutra como *bhaktisutra*, costumando citar *shlokas* (versos) do *Shrimad-Bhagavatam* como prova disso. Ele sempre afirmava: "Onde quer que haja algum sinal da filosofia *mayavada*, *bhakti* (devoção pura) não será pregada com foça total. Assim, devemos cortar esta filosofia pela raiz". Abhaya Charanaravinda Prabhu também gostava muito dessa ideia: "Devemos eliminar a teoria *mayavada*" - dizia ele. Ambos tinham esse entendimento, sendo muito unidos em sua pregação.

Gurudeva também deu o nome "Bhaktivédanta" para aqueles entre nós que receberam *sannyasa* dele. Quando eles formaram uma organização, deram o nome de Samiti "Gaudiya Vedanta", indicando que Vedanta é sinônimo de *bhakti*.

Após o divino desaparecimento do Shrila Prabhupada Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura deles e da ruptura na instituição Gaudiya Matha, meu Gurudeva providenciou o registro da Gaudiya Vedanta Samiti, junto com Abhaya Charanaravinda Prabhu e Narottamananda Brahmachari (posteriormente chamado Shrila Bhakti Kamala Madhu-

sudana Maharaja). Isso aconteceu no dia sete de abril de 1940, o dia de *akshaya-tritiya* (dia auspicioso para se iniciar novos projetos), em uma casa alugada na Bosapada Lane, 33/2, Calcutá. [VER NOTA 2]

Embora afastados da agitação política que ocorria dentro da instituição de seu Guru Maharaja, eles não deixaram Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Prabhupada, sua missão e *siddhanta*. Buscavam restabelecer as ideias fidedignas e instruções de Shrila Prabhupada sem abandonar sua Gaudiya Matha. Por isso, os nomes das *mathas* (templos) estabelecidas pela Gaudiya Vedanta Samiti eram Devananda Gaudiya Matha, Uddharana Gaudiya Matha, Keshavaji Gaudiya Matha e muitas outras.

### Nosso primeiro encontro

Em 1947, quando eu estava em Calcutá como servo pessoal de meu Gurudeva, foi inaugurada uma filial da Gaudiya Vedanta Samiti. Houve uma grande assembleia com muitos Vaishnavas presentes. Durante a palestra de Gurudeva, um devoto *grīhastha* chegou pela porta dos fundos. Ao vê-lo, Gurudeva parou de falar, pedindo-me que o trouxesse até a frente. O devoto humildemente hesitou em ir, mas meu Gurudeva ordenou para que fosse por todo o caminho até a frente. Gurudeva demonstrou todo respeito a ele, insistindo que se sentasse a seu lado na mesma plataforma. Olhei para cima na direção de Gurudeva e perguntei discretamente: "Quem é esse devoto?", pois era muito raro ele fazer isso com outros. Mais tarde, ele me disse: "Esse é Abhaya Charanaravinda Babu, meu querido irmão espiritual. Ele é um discípulo muito especial de Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Prabhupada, bem humilde e qualificado. Você deve observá-lo atentamente, ouvi-lo com todo cuidado e servi-lo".

Na época eu cozinhava o desjejum, almoço e qualquer outra refeição para Abhaya Charanaravinda Prabhu e muitos outros Vaishnavas seniores. Também lavava suas roupas e fazia a faxina. Ele costumava me observar, tornando-se satisfeito comigo. Ficava feliz em ver meu serviço a Gurudeva, fazendo muitas perguntas a meu respeito, como de que lugar eu era, onde e como eu ingressei na *matha*. Conversávamos e ele demonstrava satisfação com minhas respostas. De minha parte, também fiquei muito impressionado e atraído por ele, sendo então quando comecei a servi-lo em meu coração e no trabalho que eu realizava.

Penso agora em como fui afortunado, ao encontrá-lo há muito tempo atrás e tê-lo servido. Nutrimos tanta afeição um pelo outro, que nem consigo externar de maneira suficiente o que há em meu coração. Em uma das cartas que me enviou, ele disse que, desde a primeira vez que me viu, já havia afeição entre nós e que compartilhávamos um relacionamento de amor espontâneo. Ainda escreveu que, assim como seu Shrila Prabhupada tinha grande fé e amor por ele desde o começo, similarmente, possuía amor e carinho por mim. [VER NOTA 3]

Ele era um pregador vigoroso e suas palestras eram muito convincentes. Apresentava as traduções dos versos do *Shrimad-Bhagavatam*, primeiro o significado de palavra por palavra e, então, explicações mais detalhadas, o que ele falava era lindo. Na ocasião, estavam presentes muitos discípulos seniores de Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Prabhupada, tais como Shrila Shridhara Maharaja, Shrila Tirtha Maharaja, Shrila Shruti Maharaja, Shrila Naimi Maharaja, Shrila Yayavar Maharaja, Shrila Audalomi Maharaja, Shrila Vaikhanas Maharaja, Shrila Puri Maharaja, Shrila Giri Maharaja e Shrila Madhava Maharaja. Todos eram como tigres e raios, inteiramente versados no *siddhanta*. Com frequência, eles vinham visitar meu

Gurudeva, dando-me a oportunidade de servi-los. Embora Abhaya Charanaravinda Prabhu fosse um *grihastha* (chefe de família) naquele momento, vivendo fora da *matha*, era considerado por todos como sendo extremamente qualificado. Ele era muito arrojado, nunca cedia a ninguém com relação ao *siddhanta* estabelecido, nunca mesmo. Derrotava e convencia a todos com a pregação que fazia.

Nesses dias, pude presenciar por várias vezes sua convivência com seus irmãos espirituais. Ele mantinha amizades profundas em todos os templos por onde passava – em Calcutá, Navadwipa, Chinchura, Allahabad, Bombaim e Delhi. Repetidas vezes, encontrava seus irmãos espirituais nas viagens a diferentes *mathas* para celebrações e debates, demonstrando-lhes sempre muito afeto. Nestas reuniões, exprimia seu grande respeito por eles, pois era um *grihastha* naquele tempo. Mesmo sendo casado, todos os *sannyasis* e *brahmacharis* seniores tinham-no na mais alta estima; pois, além de erudito, era um pregador forte e audaz. Ele era conhecido por todos como *abhaya*, o destemido.

### ***Seva editorial***

Nossas revistas, Gaudiya Patrika e Bhagavata Patrika, foram lançadas em 1953. Naquela ocasião, Gurudeva pediu a Abhaya Charanaravinda Prabhu: "Quero publicar edições em bengali e outros idiomas, sendo que gostaria muito que você escrevesse artigos para estas publicações." Anteriormente, já havia escrito artigos para a revista *Harmonist*, agora continuando a produzir maravilhosos ensaios, significados do *Gita*, entre outros. Ele escrevia de maneira tão admirável que todos o exaltavam. Em seus textos, desafiava os opositores à *bhakti*, em especial a "Missão Murgi". Ele chamava a Missão Ramakrishna de "a Missão Murgi", porque seus membros comiam frango. De fato, alimentavam-se de carne, ovos e muitas outras coisas abomináveis.

Vivekananda e sua Missão Ramakrishna eram muito proeminentes e reconhecidos pelo público, que julgava: "Ó, estes são devotos de alta classe. Por toda a Índia, somente eles estão seguindo os Vedas e os demais não. A Missão Gaudiya e outras não são vedânticas". Abhaya Charanaravinda Prabhu escreveu um artigo em duas partes sobre os Murgis. Começou com a primeira parte, sendo que, quando a segunda também foi impressa, todos, com exceção dos Murgis, ficaram admirados e convencidos. Muitos lhe pediram para escrever mais artigos como aqueles, que encorajassem a reforma das instituições religiosas.

O presidente da Índia era o Dr. Radhakrishnan. Era um homem culto de inglês muito erudito, entretanto, mundialmente conhecido como um obstinado *mavayadi*. Havia escrito um artigo em inglês, dizendo que a alma no corpo de Krishna era Deus, mas o corpo de Krishna não era Deus. Afirmava que, assim como em nosso corpo e alma, também havia diferença entre o corpo e a alma de Krishna.

Guru Maharaja não estava aqui na ocasião, mas Abhaya Charanaravinda Prabhu sim e ele escreveu um artigo muito firme em resposta. Citou muitos exemplos irrefutáveis do *shastra*, declarando ao Presidente: "Aqueles que defendem esse ponto de vista são patifes. Em Krishna não há diferença entre *deha* e *dehi*, o corpo e seu possuidor. Todas as Suas qualidades, passatempos e nomes são transcendenciais. Sem ter um guru muito puro e realizado, não se pode entender essa questão. Você não tem nenhum guru, está lendo o *shastra* por conta própria. Da mesma forma que Gautama Buddha se tornou *shunyavadi*, você é exatamente como ele. Há algum tempo, no sul da Índia, você teve contato com os ensinamentos muito famosos de Shankaracharya, mas não leu Shri Ramanuja, Shri Madhvacharya, Shri Chaitanya Mahaprabhu e Shrila Jiva Goswami, tampouco leu Baladeva Vidyabhusana. Você deve tentar en-

tender o que é *achintya-bhedabhed*a. Não seja sectário. Você é uma autoridade na Índia, o Presidente do país, mas não é uma autoridade em religião. Terá que aprender algo de nós".

Shrila Bhaktivedanta Vamana Maharaja designou Shripad Abhaya Charanaravinda Prabhu para ser o editor chefe da revista em bengali, Gaudiya Patrika, enquanto eu estava no conselho editorial da revista em híndi, *Bhagavata Patrika*.

Isso se deu antes da época dos gravadores e Prabhu era um perito na habilidade de estenografia. Nas palestras de meu Gurudeva, bem como de outros Vaishnavas seniores, ele tomava notas taquigráficas perfeitamente, registando as falas em seus cadernos de anotações. Suas exatas transcrições foram usadas para os artigos na revista Gaudiya Patrika. Abhaya Charanaravinda Prabhu continuou escrevendo para nossas revistas todos os meses, durante muitos anos, estando algumas daquelas edições originais ainda preservadas em nossa *matha*.

### Jhansi

Por duas vezes, visitei *pujyapada* Abhaya Charanaravinda Prabhu, quando esse esteve pregando em Jhansi. Na primeira delas, viajei de trem com alguns *brahmacharis*, enquanto, na segunda, fui vê-lo acompanhando de meu Gurudeva. Nós ficamos uns quatro ou cinco dias em cada visita.

Anteriormente, ele havia feito alguns contatos lá, durante suas frequentes viagens a negócios, sendo que algumas dessas pessoas possuíam um prédio que era adequado para um templo. Assim, Prabhu nos chamou para avaliar a oportunidade de fundarmos no local uma de nossas *ma-*

*thas*; contudo, nosso Gurudeva não estava preparado para se estabelecer ali. Não havia *brahmacharis* suficientes, bem como tinha preferência por uma cidade grande como Mathura.

A primeira pessoa que convidou Prabhu, Acharya Prabhakara Misra, tornou-se seu discípulo iniciado. Não sei se Prabhu lhe deu *diksha* ou não, mas disse que havia aceitado esse homem. Penso que deve ter lhe dado apenas *harinama*. Naquele período, Prabhu estava traduzindo o *Shri Chaitanya-charitamrita* e esse discípulo costumava ajudá-lo a corrigir o híndi, que estava misturado com bengali.

Durante sua estada em Jhansi, Abhaya Charanaravinda Prabhu trouxe pessoalmente uma *murti* (forma, deidade) grande e muito bonita de Shri Gauranga Mahaprabhu de Bankura (próximo a Mednapore, Bengala Ocidental). Neste local são feitas diversas deidades, especialmente para os Gaudiya Vaishnavas. Ele A encomendou e depois trouxe para ser estabelecida naquele templo. Em Jhansi, fez sozinho *puja* (adoração) regularmente, embora a deidade ainda não tivesse sido instalada.

Prabhu havia convidado Gurudeva e fomos lá para a cerimônia de instalação. Apesar de termos ido para o programa, a instalação não ocorreu. A razão disso foi que Guru Maharaja conversou com Prabhu sobre as condições em que aqueles patrocinadores estavam permitindo o uso do *mandira* (templo). Quando ele informou que poderia ser obrigado a sair a qualquer momento, Gurudeva disse achar melhor que fosse formalizado um documento sobre o uso do imóvel. Houve um debate entre Gurudeva e os patrocinadores sobre o assunto, impondo ele uma condição diante de todos os presentes: "Se vocês cederem o *mandira* para *pujyapada* Abhaya Charanaravinda Prabhu, ele será o responsável por todas as propriedades e também

pelas atividades aqui desenvolvidas. Ele fará tudo de acordo com nossa *sampradaya*". Por outro lado, os patrocinadores desejavam que o templo ficasse a cargo deles, enquanto Prabhu seria como um sacerdote. Ambos, Prabhu e Guru Maharaja, rejeitaram aquelas condições.

Dessa forma, eu e meu Gurudeva retornamos de Jhansi para Mathura de trem. Inicialmente, Prabhu não veio conosco, mas após alguns dias chegou com a *vigraha* (deidade) de Chaitanya Mahaprabhu, colocando-A aos cuidados de meu Gurudeva. Gurudeva então instalou aquele belíssimo Chaitanya Mahaprabhu aqui no altar em nossa Keshavaji Gaudiya Matha, onde Ele ainda é servido até hoje.

### Residindo na Shri Keshavaji Gaudiya Matha

Em 1955, meu Gurudeva e eu estávamos presentes no dia em que Abhaya Charanaravinda Prabhu novamente foi à Keshavaji Gaudiya Matha. Quando chegou, nos abraçamos. Antes de vir, ele tinha sido muito bem sucedido em um negócio farmacêutico, em Allahabad, chamado Farmácia Prayaga, o qual ficara muito famoso. Muitas personalidades importantes da Índia, incluindo o Primeiro Ministro, eram clientes de sua loja. Mais tarde, no entanto, ele teve que vender o negócio, passando a viajar por todas as cidades importantes do norte da Índia, tais como Delhi, Kanpur, Lucknow, Agra, Jhansi, Mathura e outras, comercializando os medicamentos que fazia com suas próprias fórmulas. Kuñja-bihari Prabhu, um discípulo sênior na *matha*, era especialmente devotado a ele durante esse período, ajudava a carregar sua bagagem e também trazia *prasadam* (alimento oferecido a Deus) enquanto ele trabalhava.

Depois de um tempo, esse negócio também chegou ao fim e Abhaya Charanaravinda Prabhu abandonou a vida familiar e todas as suas posses em Calcutá. Mais uma vez,

veio para Mathura, agora sem pertences. Trouxe, ainda, uma fórmula medicinal para tratamento de micose, que distribuiu aos lojistas, loja por loja, mas as vendas não foram boas. Ele estava vivendo em um quarto que alugara perto do rio Yamuna, em Hooli Wali Gully, próximo ao Bengali-ghata. Já estava lá há uns três ou quatro dias quando fui visitá-lo e lhe perguntei: "Prabhu, por que você está morando aqui?". Ele era muito humilde e não queria se impor sobre nós, então tomei sua bagagem dizendo: "Não vou permitir que você vá a qualquer outro lugar. Nós estamos aqui, somos seus filhos. Você é irmão espiritual de nosso Gurudeva e muito querido para nós, queremos cuidar de você. Eu não vou permitir que você fique aqui, separado de nós". Eu havia trazido comigo os *brahmacharis* Kuñja-bihari Prabhu, Sheshashayi Prabhu, entre outros, assim pegamos os poucos utensílios que ele tinha e o levamos para viver em nossa *matha*.

Eu fiz o seguinte pedido a ele: "Por favor, fique aqui conosco pregando o *Bhagavad-gita*, escrevendo e tudo mais. Eu sei que ninguém está lhe dando assistência agora, quero servi-lo pessoalmente. Por favor, viva aqui para sempre, não quereremos que você vá embora nunca!". Ele ficou tão contente...

Dei a Abhaya Charanaravinda Prabhu um quarto adjacente ao meu, só existiam dois quartos: o dele e o meu. O quarto dele era lá (apontando para o quarto ao lado da cozinha), enquanto o meu quarto era aqui. Naquela época, não havia *mandira* (acomodações) em nossa Keshavaji Gaudiya Matha, havendo apenas dois quartos, o meu e o dele.

Nós tínhamos poucos recursos para lhe oferecer, porque não havia quase nada em nossa *matha*, somente um banheiro. Mas, ainda assim, muito facilmente, vivíamos em

paz e realizávamos todas as nossas incumbências. Nesse tempo, ele também não carregava nada para mostrar aos outros dizendo: "Isto é meu". Ele tinha apenas seu corpo e *atma* (alma) – sem dinheiro algum. Trazia consigo apenas algumas cópias de sua revista *De Volta ao Supremo*, seu *Gita* e três ou quatro volumes do *Shrimad-Bhagavatam* em bengali, que estão agora preservados em nossa biblioteca. Não possuía roupa de cama, nem caixas extras ou objetos pessoais.

Nós lhe demos um pequeno quarto e grandes livros. Shripada Nirshimha Maharaja (um de seus irmãos espirituais) e eu doamos algumas obras em sânscrito e bengali para ele. Dessa forma, ali começou a escrever muitas traduções em inglês e artigos. Dia e noite, ficava em seu quarto fazendo isso, como também recitava uma grande quantidade de *harinama* e cantava *bhajanas* de forma muito linda. Não sabíamos em que momento ele descansava, pois só dormia um curto período pela manhã, permanecendo acordado no resto do dia e durante toda a noite. Abhaya Charanaravinda Prabhu sentiu-se muito feliz com esse arranjo de ficar conosco, assim como Guru Maharaja também ficou satisfeito ao saber disso.

Sempre pedíamos a Abhaya Charanaravinda Prabhu para dar aulas do *Shrimad-Bhagavatam*. Normalmente, não havia muitos devotos para assistir, porque somente uns poucos viviam na matha. Estávamos apenas começando o templo da Keshavaji Gaudiya Matha e só tínhamos umas cinco ou dez pessoas. No entanto, cavalheiros de alta classe de Mathura vinham frequentemente ouvi-lo. Eu era conhecido como um bom *kirtaniya* nas Gaudiyas Mathas da Bengala e Uttar Pradesh, realizando assim o *kirtana*. Prabhu ministrava a palestra, discorrendo sobre o significado, palavra por palavra, de cada verso, atraindo muitos acadêmicos eruditos com suas lições. Durante esse tempo,

ele também fazia leituras do *Chaitanya-charitamīrta* à noite, para quem vivia na *matha*. Sua devoção por Shri Chaitanya Mahāprabhu e Seus passatempos era muito profunda. Mais tarde, depois que tomou *sannyasa*, frequentemente dava essas aulas em inglês, embora quase ninguém na *matha* pudesse entender o idioma. Ao ser indagado o motivo, ele dizia estar “treinando”.

Algumas vezes, eu brincava com ele dizendo: “Ó, você pode tentar ser responsável por seus filhos e sua esposa, mas eles estão lhe rejeitando”. Um de seus filhos não era muito favorável e outro apenas um pouco, mas não queria servi-lo. Então, eu dizia: “Prabhu, por que não aceitar mais serviço de todos nós? Por favor, não volte para lá. Esmolarei de porta em porta e arranjarei algum arroz e quaisquer outros ingredientes”.

Na primeira vez que Prabhu foi a Mathura para ficar conosco, ele apresentou uma enfermidade que tolerava de maneira paciente e silenciosa. Como era perito em medicamentos, sempre usava remédios ayurvédicos ou homeopáticos quando necessário, evitando o tratamento alopático. Eu era afortunado quando ele me confidenciava: “Não tenho fé em nenhum médico. Se eles afirmarem que devo operar, pode ser que eu morra”. Eu dizia que ele não podia morrer, pois tinha ainda um *seva* (serviço) muito importante a fazer. Concordando, afirmava que estava muito determinado em satisfazer a ordem de seu Gurudeva de pregar por todo o mundo. Então, eu contei que conhecia um médico confiável aqui em Mathura, o qual já curara outros, recebendo autorização para leva-lo até lá. Fiquei ao seu lado durante toda a operação. Hesitei em mencionar esses detalhes, porque isso poderia parecer que eu o estava ajudando. Na verdade, sabia que ele estava me concedendo sua misericórdia ao permitir que eu lhe prestasse um serviço pessoal.

Costumávamos visitar o quarto um do outro e nos divertíamos juntos fazendo brincadeiras sobre vários assuntos. Ele gostava bastante de fazer gracejos e quando ria era muito doce. Brincava de uma maneira especial e encantadora, com um leve sorriso travesso. Também tínhamos muitas discussões filosóficas sobre tópicos como *Prahlada-charitra* e o décimo canto do *Shrimad-Bhagavatam*. Líamos diversas escrituras juntos, ele analisava profundamente os assuntos que escrevia na *Gaudiya Patrika*. Por vezes, conversava com um, dois, três ou cinco discípulos de meu Gurudeva em meu quarto. Havia também alguns oficiais destacados bem como outras pessoas importantes que vinham ouvi-lo. Eles comentavam: "Ó, Abhaya Charana Babu é uma pessoa tão erudita e avançada!" - todos o glorificavam.

Prabhu também era um entusiasta da culinária, frequentemente declarava que todos os Gaudiya Vaishnavas devem ser peritos em cozinhar para Krishna.

Durante os vários meses que ele ficou na Keshavaji Gaudiya Matha, nós dois realizávamos o *sundara-arati* juntos todas as noites. Ele sempre tocava *mirdanga* muito habilmente, enquanto eu tocava *kartalas* e cantava. Apreciava bastante o meu canto, sempre me pedindo para liderar o *kirtana*. Certo dia, alguém me perguntou: "Por que o Prabhu não canta também? Ele possui uma bela voz". Eu respondi: "Sim, certamente ele tem, mas às vezes não canta porque está experimentando sentimentos devocionais intensos e está chorando". Eu também ouvi isso em algumas de suas gravações em fita cassete.

### Aceitando *sannyasa*

Abhaya Charana Babu foi gerente da Bengal Chemicals, sendo tão competente que acabou montando ele próprio uma companhia. No entanto, houve problemas e ele foi para Allahabad gerenciar uma grande loja farmacêutica; mas, após algum tempo, esse empreendimento também

encontrou dificuldades. Ele, então, ocupou-se em alguns outros negócios, mas Krishna não permitiu que isso continuasse. Assim, ele chegou aqui.

Conforme conversamos uma vez em 1959, sentados lado a lado, Prabhu me disse: "Quando encontrei Shrila Prabhupada pela primeira vez e quando recebi iniciação, ele me disse que eu devia pregar em inglês nos países ocidentais. Ele também me disse isso há vinte anos atrás em Calcutá". Prabhu continuou: "Aquilo que eu temia caiu sobre minha cabeça e agora vejo que não consigo mais sucesso nos negócios".

Eu repliquei: "Por favor, não insista mais nisso... Você não é o tipo de pessoa que deva fazer qualquer coisa relacionada a negócios mundanos. Krishna e seu Gurudeva querem que você pregue nos países ocidentais. Você tem um trabalho importantíssimo a fazer e é muito qualificado!" De maneira amigável, ríamos juntos falando sobre esse assunto.

Guru Maharaja e Abhaya Charanaravinda Prabhu eram amigos do peito – viveram e serviram juntos. Ambos eram gigantes intelectuais, pessoas muito eruditas, vindo de famílias proeminentes. Agora eu o encorajava a aceitar *sannyasa* de nosso Gurudeva e pregar pelos países ocidentais. Mais tarde, quando meu Gurudeva chegou de Navadvipa, eu lhe falei: "Abhaya Charanaravinda Prabhu é seu amigo. Ele pode obedecê-lo porque você é mais velho". Gurudeva era um *sannyasi* e Prabhu estava em *grihastha-vesa* (vestes de um chefe de família – ou seja, vivendo como um chefe de família).

Anteriormente, quando eu escrevi para Gurudeva comunicando que *pujyapada* Abhaya Charanaravinda Prabhu estava aqui conosco, ele respondeu: "Ele é meu amigo íntimo. Mostre-lhe todo respeito e lhe dê todas as facilidades".

Eu o conhecia desde 1947 e sabia que era altamente qualificado. *Pujyapada* Shrila Shridhara Maharaja, Shrila Shrauti Maharaja e Guru Maharaja sempre o trataram com todo respeito e sempre lhe ouviam, mesmo sendo um chefe de família. Nessa oportunidade, pedi a meu Gurudeva que insistisse para que ele tomasse *sannyasa*. Gurudeva, então, chamou-lhe dizendo: "Narayana Maharaja e os demais rapazes estão encorajando você a tomar *sannyasa*. Eu também apoio essa ideia. Não hesite em aceitar a ordem de vida renunciada. Você tem tanta qualificação, por favor, tome *sannyasa* agora, isso será muito benéfico".

Deste modo, Abhaya Charanaravinda Prabhu concordou em aceitar *sannyasa*, sendo a cerimônia realizada no dia seguinte. Aquele era o auspicioso dia de *Viswarupa-mahotsava*. Prabhu me perguntou: "Como devo me preparar?" Eu disse: "Não se preocupe, vou arranjar tudo". Com minhas próprias mãos, preparei *bahira-vesa* (*sannyasa dhoti*, isto é, as vestes apropriadas), *uttariya* (pano sobreposto) e uma *danda*, ensinando-lhe a usá-los. Em seguida, executei a cerimônia de fogo. Akiñchana Krishnadasa Babaji Maharaja, Sheshashayi Brahmachari, Kuñja-vihari Brahmachari, Parijata Maharaja e muitos outros estavam presentes. Agora, a maioria desses devotos já partiu.

Sanatana Prabhu também tomou *sannyasa* na mesma ocasião, tornando-se Bhaktivedanta Muni Maharaja. Ele tinha noventa anos e disse a Prabhu: "Se você concordar em tomar *sannyasa*, eu aceito também". Hoje ele não está mais aqui, pois já adentrou no serviço eterno a Krishna.

Eu recitei os *yajña-mantras* e realizei a cerimônia. Akiñchana Krishnadasa Babaji Maharaja, irmão espiritual e amigo íntimo de Prabhu, cantou Hare Krishna continuamente, das oito horas da manhã até às três horas da tarde, da maneira mais doce e profunda. Então, meu Gurudeva

deu a Prabhu o *sannyasa-mantra*. O nome de *sannyasa* que ele recebeu foi "Swami", sendo esse um dos nomes autorizados para *sannyasa*, cujo significado é "controlador" ou "mestre". O título "Bhaktivedanta" já lhe havia sido conferido em Calcutá por alguns de seus irmãos espirituais e "Maharaja" é uma terminação formal para aqueles na ordem de vida renunciada.

Esse nome "Swami" foi especialmente apropriado pois Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja se tornou o controlador de muitos - muitos corações das *jivas* (entidades vivas), porque era forte e fiel a seu Gurudeva. Essa é a razão pela qual o chamamos afetuosamente como "Swamiji," não de uma forma comum, mas mostrando o maior respeito. [VER NOTA 4]

Após a cerimônia, Gurudeva pediu a Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja que falasse algumas palavras. Ele se pronunciou em inglês, embora quase todos os presentes não entendessem aquele idioma. Explicou que, naquela hora, estava se lembrando das ordens específicas de seu Gurudeva para pregar na língua inglesa. Ele disse: "Sinto-me afortunado de aceitar *sannyasa* de meu irmão espiritual, Shrila Bhakti Prajñana Keshava Goswami Maharaja. Conheço-o há muito tempo, ele é meu amigo íntimo e um discípulo muito fidedigno de nosso *jagad-guru* Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura. Bondosamente, ele me concedeu a ordem de *sannyasa*, sendo que Shrila Narayana Maharaja e Shrila Muni Maharaja também me deram inspiração para realizar isso. A ordem de *sannyasa* significa pregar a missão de Shri Chaitanya Mahaprabhu e do guru por toda parte. Meu Gurudeva me instruiu a pregar em inglês, nos países ocidentais e por este motivo estou escrevendo artigos e livros em inglês. Oro a Krishna, Gurudeva e todos os Vaishnavas que me deem forças para pregar esta missão por todo o mundo".

Trechos de sua fala e uma descrição da cerimônia foram impressos em um artigo de notícias em nossa *Bhagavata Patrika*. A célebre fotografia de nosso Gurudeva sentado entre Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja e Shrila Bhaktivedanta Muni Maharaja foi tirada naquele dia. Anteriormente, Kuñja-bihari Brahmachari era um devoto rico que tinha colaborado financeiramente para construção da *matha*. Agora, de bom grado, doou cinco *paisa*, que tinha economizado para a fotografia instantânea. Assim, hoje podemos todos honrar esse retrato de *sannyasa*.

Foi um privilégio especial para nós auxiliar Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja em sua cerimônia de *sannyasa*. Pelos três dias consecutivos à cerimônia, Krishnadasa Babaji Maharaja ficou junto dele em seu quarto, eles eram mutíssimo próximos e confidentes. Depois disso, Shrila Swami Maharaja viajou para pregar em Agra num programa que havia organizado. Ele sempre ia e vinha, ocupado em *guru-seva*. Mantivemos seu quarto aberto para ele nos cinco anos seguintes, durante os quais redigiu alguns de seus livros, como *Fácil Viagem a Outros Planetas*. Seus três volumes do *Shrimad-Bhagavatam* ainda não estavam impressos, de modo que continuou escrevendo e fazendo a edição aqui. Os manuscritos foram entregues à gráfica em Delhi e gradualmente publicados. Ele também estava escrevendo *De Volta ao Supremo* e outras publicações. Antes, em Calcutá e Allahabad, havia feito alguma tradução, mas aqui ele era capaz de se concentrar facilmente e desta forma pôde realizar tanto.

Algumas pessoas não compreendem o valor e a relevância da aceitação do voto de *sannyasa*, mas na verdade é muito importante. Penso que, se Shrila Swami Maharaja não tivesse aceitado *sannyasa*, talvez não tivesse realizado o que fez nos países ocidentais. Shrila Swami Maharaja explica em seus livros que adotar a ordem de vida renuncia-

da é favorável para pregar. Na Índia, todos têm respeito pelos *sannyasis*. Na ordem de *sannyasa*, o indivíduo abandona algo, mas ganha tudo. Assim se explica no *Shrimad-Bhagavatam*: *mukunda sevana-vrata*. Um *sannyasi* pensa: "Eu apenas amo Krishna e Shrimati Radharani. Não sei de mais nada".

O *sannyasa-mantra* é muito útil para se alcançar *krishna-prema* (amor puro por Deus) - o qual Shrila Rupa Goswami, Shrila Raghunatha dasa Goswami e os demais Goswamis tentaram nos conceder, sendo superior às maiores conquistas. Shri Chaitanya Mahaprabhu veio para dar este tipo de *krishna-prema* e, portanto, adotar *sannyasa* é muito importante, não pense o contrário.

### No Shri Radha-Damodara Mandira

Shrila Swami Maharaja e eu somos irmãos espirituais em relação à *sannyasa*. Eu tomei *sannyasa* em 1954, antes dele, que tomou *sannyasa* em 1959. Entretanto, sempre o considerei meu superior e me portava diante dele como meu *shiksha-guru*, apesar de Shrila Swami Maharaja nunca me ter me tratado como um discípulo. Em vez disso, todo o tempo, aceitou-me como um amigo do peito, fazendo-me sentar a seu lado no mesmo assento enquanto cantávamos *japa* ou realizávamos *kirtana* (canto espiritual). Por vezes, fazíamos *chapatis* juntos, ele abria a massa e eu a colocava no fogo, depois oferecíamos a preparação.

Também nos sentávamos na mesma cama juntos. Certa vez, em uma visita, dei-lhe meu *chadara* (manto), porque ele não tinha nenhum *chadara* para pôr em sua cama, apenas uma colcha rasgada. As paredes estavam desmoronando, porém, de tão absorto que estava em seu *bhajana* (prática espiritual profunda) e *seva* (serviço devocional), não dava atenção àquilo. Ele realizou intensa *tapasya* (austeridade)

e *sadhana* (processo espiritual) naquele *kutira* (local onde se realiza a prática espiritual), naquele mais sagrado *tīrtha* (lugar santificado). Sinto-me afortunado por ter estado lá em sua associação (convívio espiritual).

Durante aqueles anos no Radha-Damodara, ele se concentrou em escrever as traduções e significados do *Shrimad-Bhagavatam*. Sempre que eu o visitava, procurava ajudá-lo. Naquela época, eu estava editando a revista *Patrika*, o que me deixava com muito pouco tempo. Ainda assim, frequentemente nos reuníamos lá em seu pequeno *bhajana-kutira*. Às vezes, tomávamos *prasadam* com os Goswamis do Radha-Damodara. Também fazíamos *parikrama* (peregrinação) do Radha-Damodara, andando juntos e prestando respeitos aos *samadhis* (monumento erigido em homenagem a um mestre espiritual que já partiu deste mundo) de Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura, Shrila Jiva Goswami, Shrila Krishnadasa Kaviraja Goswami e, especialmente, Shrila Rupa Goswami.

### Preparação e partida para a América

Shrila Swami Maharaja permaneceu um tempo considerável em Delhi antes de viajar para a América, pois era ali que ele imprimia e distribuía seus livros. Ele publicou três volumes do *Shrimad-Bhagavatam* lá. Fui visita-lo várias vezes e ficávamos juntos em seus aposentos no templo *Radha-Krishna* de Chippiwada.

Realizou uma pregação vigorosa em Delhi, fazendo isso com as pessoas onde quer que fosse. Ele falava sobre Radha-Krishna e a missão de Shri Chaitanya Mahaprabhu a todos que encontrava, ocupando-me também nesse serviço a seu lado. Por esse motivo, quando foi para os Estados Unidos, escrevia me encorajando a continuar a pregação para as pessoas que havia cultivado lá. [VER NOTA 5]

Quando Shrila Swami Maharaja estava prestes a ir para a América, explicou-me tudo sobre seus planos de viagem. Contou que, em Bombaim, recebera um bilhete para viajar de cargueiro, pelo Oceano Atlântico, para Boston, descrevendo a rota que faria e sua chegada. Ele tinha muita fé e uma estratégia minuciosa de pregação, sua meta era estabelecer institutos *vaishnavas* e alojamentos. Mostrando grande confiança no santo nome, ele disse que, no início, se os novos estudantes sentissem necessidade de consumir carne ou vinho, faria o que fosse necessário para despertar a *bhakti* deles. Ele me pediu para que o acompanhasse e eu lhe implorei: "Eu não posso ir sem a permissão de meu Gurudeva, o qual me ordenou a administrar a *matha* (templo) de Mathura".

Certo dia, ele anunciou para mim: "É chegada a hora, estou partindo". Ele estava se dirigindo ao porto de Calcutá, indo também visitar Mayapura. Ao me despedir dele, peguei a poeira de seus pés, colocando-a sobre minha cabeça. Antes de partir, ainda pediu que eu mantivesse uma correspondência regular com ele – o que fiz, pois escrevemos muitas cartas um para o outro nos anos seguintes. Algumas dessas cartas estão resgistradas no impresso *Cartas de Shrila Prabhupada da América*. Infelizmente, a maioria das outras cartas que ele me escreveu foi emprestada, sem ter havido devolução.

Algum tempo depois, escreveu-me para que eu lhe enviasse os livros que estavam no seu quarto em Mathura, onde muitos de seus volumes grossos estavam guardados no armário. Os livros estavam muito empoeirados, assim limpei e empacotei muitas caixas deles durante um dia inteiro, despachando-os por navio para Nova Iorque. Quando visitamos seus aposentos no templo de Los Angeles em 1996, fiquei impressionado ao ver que vários daqueles mesmos livros ainda estavam lá em suas prateleiras. Eu tentei realizar fielmente todos os serviços que ele me solicitou.

## Regresso à Índia

Quando retornou à Índia em 1967, encontrei-me com ele e seu discípulo, Kirtanananda dasa, no aeroporto em Delhi. Ele havia me instruído a fazer isso em um telegrama. Ao nos encontrarmos, contou-me relatos maravilhosos e detalhes de sua pregação na América, bem como quão milagrosos eram os resultados. Humildemente, sentia que tudo fora causado apenas pela misericórdia de seu Gurudeva e pelo desejo de Shri Chaitanya Mahaprabhu e Seus companheiros. Um fato muito especial que ele me confidenciou foi quando cantou o *maha-mantra* Hare Krishna pela primeira vez na Praça Tompkins Square, em Nova Iorque. Cantando por várias horas, ele manteve seus olhos cerrados, ouvindo profundamente e dependendo completamente daquela misericórdia.

Ficamos em Delhi, no templo Radha-Krishna de Chippiwada, durante sete dias. Devido ao estado de saúde de Shrila Swami Maharaja, ele me enviava em companhia de Kirtanananda dasa para representá-lo em seus programas de pregação. Ele sempre nos encorajou a pregar fortemente, queria que todos vissem o seu Vaishnava ocidental, então nos colocava para cantar e pregar para as pessoas que ele conhecia em Delhi.

Após algumas semanas, outro discípulo de Shrila Swami Maharaja, Achyutananda dasa, veio para ficar em Vrindavana. Como os dois eram discípulos de Shrila Swami Maharaja, eu sentei junto deles e honrei a *maha-prasada* que prepararam. Todos os Goswamis de casta e quase todos os irmãos espirituais de Shrila Swami Maharaja nunca aceitaram qualquer *prasada* ou mesmo água oferecidos por Kirtanananda dasa e Achyutananda dasa. O motivo dessa recusa era que esses discípulos eram ocidentais e já haviam comido carne um dia. Eu me posicionei contra esse tipo de política, encorajando os demais a aceitarem os discípulos

de Shrila Swami Maharaja como fidedignos. Argumentei que a pregação de Shrila Swami Maharaja para os estrangeiros era completamente autorizada e diretamente na linha de Shri Chaitanya Mahaprabhu, bem como de nosso *guru-varga* (linha de sucessão de gurus fidedignos). Penso que a maioria dos Vaishnavas indianos agora aceita isso.

Nesta primeira viagem de volta à Índia em 1967, *para-ma-pujyapada* Shrila Swami Maharaja foi visitar meu Gurudeva, seu *sannyasa-guru*. Naquela ocasião, meu Gurudeva estava com a saúde fraca, confinado a sua cama em Calcutá. Eles tiveram um encontro confidencial, sendo o último entre os dois neste mundo. Meu Gurudeva estava radiante com o serviço devocional de Shrila Swami Maharaja a seu Shrila Prabhupada. Ele expressou seu apreço e glorificou o intenso trabalho de pregação, comprometendo-se a cooperar nessa obra. Também conversaram sobre a ajuda de meu Gurudeva para conseguir a doação de terra para o futuro templo de Shrila Swami Maharaja em Mayapura. Shrila Bhaktivedanta Trivikrama Maharaja e Shrila Bhaktivedanta Vamana Maharaja também estavam presentes naquela ocasião.

Após a partida de Shrila Gurudeva deste mundo em 1968, Shrila Swami Maharaja, junto com seus discípulos, enviou um telegrama de condolências e enviou uma longa carta para Shrila Trivikrama Maharaja em Navadvipa. Em Seattle, Washington, também proferiu uma palestra sobre Shrila Gurudeva, onde descreveu a história de como recebeu *sannyasa*. Falou a todos sobre a grande estima e afeição que tinha por ele, sendo que agora ele tinha entrado na morada de Krishna. Ouvimos posteriormente de seus discípulos que ele derramou lágrimas quando recebeu o telegrama informando que nosso Gurudeva havia entrado em *nitya-līlā* (deixado fisicamente este mundo material, indo para a morada transcendental).

Em sua carta para Shrila Trivikrama Maharaja, Shrila Swami Maharaja pediu que lhe enviasse uma fotografia de Gurudeva, pois ele desejava colocá-la nos altares dos templos no ocidente. Também havia me escrito, pedindo para eu enviar uma fotografia. Lembro que disse em uma carta: "Por favor, mande-me uma foto de seu Gurudeva, para que seja possível pintar um quadro de seu retrato e coloca-lo em nossa sucessão discipular em todos os nossos templos" [VER NOTA 6]. De alguma forma, nunca fomos capazes de conseguir isso, mas sei que, se tivéssemos feito, ele teria usado.

### Pregando na Índia

Em 1969, Shrila Swami Maharaja foi novamente a Navadvipa, permanecendo por uma ou duas semanas com um grande grupo de discípulos em nossa Devananda Gaudiya Matha. Nikuñja Brahmachari e outros ajudaram a providenciar acomodação para todos, *prasada* especial e mosquiteiros, fazendo todos os demais arranjos necessários.

Shrila Swami Maharaja estava à procura de uma terra em Mayapura, desejoso de construir um *asrama* (acomodação) e *mandira* (templo) lá; porém, os moradores de Navadvipa disseram-lhe que a localização certa para fazer isso era na cidade de Navadvipa. Eles achavam que o lugar de nascimento de Mahaprabhu era em Pracina Mayapura, por isso tentaram convencer Shrila Swami Maharaja a fazer o seu templo ali. Mas ele decidiu: "Não, eu não farei isso. Vou estabelecer o projeto ao lado de Shrila Prabhupada". Este foi o local onde Shrila Bhaktivinoda Thakura estabeleceu Mayapura e Yogapitha, na margem oriental da Ganga, do outro lado da cidade de Navadvipa. Aquele era o período da estação chuvosa e a terra estava toda inundada; ainda assim, Shrila Swami Maharaja deslocou-se para o outro lado da Ganga para arranjar a compra de sua terra.

Certa vez, alguns de seus irmãos espirituais em Mayapura sugeriram-lhe que não permitisse ser chamado de "Shrila Prabhupada". Havia um temor que ele não estivesse pregando o padrão devocional mais puro, mas, ao contrário, alterando em demasia o processo estrito da Gaudiya Matha, por levar em conta os costumes ocidentais. Eu o defendi, dizendo: "Não acredito nisso. Ele não deu nada novo. Por toda parte, na língua inglesa, ele está pregando a mesma missão que nós 'em uma nova garrafa'. Nada é novo e não vejo qualquer coisa errada. Ele tem pregado maravilhosamente a missão de Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura e Shrila Bhaktivinoda Thakura em todo canto. Se seus discípulos seguirem verdadeiramente *guru-bhakta* (*guru* e *Vaishnavas*), continuarão sua linha. Eu não acho que, apenas por fazer uma pregação revolucionária, isso seja um problema. Ele está executando de maneira admirável as ordens de seu Gurudeva".

Também expliquei: "Eles podem chamar seu Gurudeva de 'Prabhupada' ou '*om vishnupada*'. Penso que, no futuro, muitos discípulos na linha de Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Prabhupada possam também chamar outro mestre espiritual qualificado de 'Shrila Prabhupada', porque isto foi autorizado no *shastra*. Os discípulos de Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura Prabhupada que concordaram em não usar esse nome em consideração a ele podem manter este acordo. No entanto, por causa de sua *bhakti* elevada, pregação mundial e devido a sua devoção por ele, se os discípulos de Shrila Swami Maharaja chamarem-no de 'Shrila Prabhupada', não há mal nisso. Se vocês quiserem rejeitá-lo por esse motivo, eu não concordo". Shrila Shridhara Maharaja, eu e alguns outros explicamos isso aos demais devotos, especialmente em particular.

Em algumas ocasiões, uns dos irmãos espirituais de Shrila Swami Maharaja em Mayapura perguntaram-lhe di-

retamente por que ele aceitara o nome “Shrila Prabhupada”. Certa vez, ouvimos a explicação que, humildemente, ele lhes deu: “Quando Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura deixou este mundo, alguns dos irmãos espirituais pegaram tudo de sua missão, inclusive seus nomes como ‘*om vishnupada*’ e ‘*paramahamsa*’. Tudo o que restou para mim foi o meu próprio ‘Prabhupada’. Ele é o meu Prabhu, meu mestre e eu estou sempre ao seu *pada*, seus pés. Seus pés são a minha única posse e abrigo. Então, quando meus jovens discípulos começaram a me chamar assim, considerei isto uma verdade. Quando quem quer que seja me chama ‘Shrila Prabhupada’, eu me lembro somente dos pés de lótus de meu Gurudeva e como estou situado lá. Caso alguém pense que sou um ofensor ou orgulhoso, eu lhes peço que, por favor, aceitem o meu entendimento”.

Durante os anos seguintes, 1970-1977, eu constantemente viajava e pregava por toda a Índia. Por causa da partida de meu Gurudeva deste mundo, fiquei muito envolvido com a administração de nossas *mathas*. Shrila Swami Maharaja também estava muito atarefado durante aqueles anos, viajando continuamente ao redor do mundo, não sendo possível, tanto da parte dele quanto da minha, encontrarmo-nos com frequência. Infelizmente, não estive presente na inauguração do Krishna-Balarama *mandira*, que foi estabelecido em 1975, próximo da época do Gaura Purnima. Ele me convidou, mas eu não estava em Mathura naquele momento porque estávamos muito ocupados em Navadvipa. Na maior parte daqueles anos, como não permaneci regularmente em Mathura, ele não voltou a visitar nossa *matha*. Caso eu estivesse presente quando ele esteve em Vrindavana, eu o teria convidado e ele viria nos visitar.

Nos primórdios de sua pregação no ocidente, muitos de nós queríamos ajudá-lo diretamente, mas o tempo ain-

da não era oportuno. Havia somente alguns poucos morando na *matha* e todos estavam engajados pregando na Índia. Não fazíamos tanta pregação quanto ele, mas estávamos atarefados, tendo Gurudeva me instruído a realizar certos serviços. Shrila Swami Maharaja estava ocupado em larga escala, enquanto estávamos ocupados em uma escala menor, mas ambos com suas ocupações servindo guru e Gauranga. Naqueles primeiros tempos, outra dificuldade era que a maioria dos devotos conhecia muito pouco a língua inglesa, especialmente em relação à fala. Portanto, embora alguns fossem muito fortes em *bhakti*, não eram aptos a encontrar os ocidentais e se comunicar com eles.

Naquela época, havia alguns devotos de alta classe que não manifestavam externamente suas qualificações. Conheci uns dez devotos indianos assim ou mais, incluindo alguns irmãos espirituais de Shrila Swami Maharaja e discípulos desses, que foram ajuda-lo quando a ISKCON foi recém-estabelecida na Índia. Krishnadasa Babaji Maharaja, Dina-bandhu Babaji Maharaja, Govardhana Prabhu, Ananda Prabhu de Orissa e vários outros estiveram lá. Entretanto, não sabiam inglês, aparentando ser insignificantes, o que fez com que quase nenhum dos ocidentais compreendesse suas qualificações. Atualmente, quase todos podem falar inglês, mas não naquela época. Embora não pudéssemos nos juntar pessoalmente a Shrila Swami Maharaja, muitos de nós ficavam orgulhosos e radiantes por sua pregação tão gloriosa.



## CAPÍTULO DOIS

### A LILA DO DESAPARECIMENTO DE SHRILA PRABHUPADA

**Desejo de Shrila Prabhupada de ir a Govardhana  
(Trechos de uma aula em Mathura, 1993)**

Em seus últimos dias, Shrila Swami Maharaja pediu a seus discípulos: "Levem-me a Govardhana, quero ir lá neste exato momento. Mas não quero ir de automóvel, irei de carro de boi, como Nanda Baba, Yashoda-maiya, todas as *gopis* (vaqueiras) e *vrajavasis* (moradores de Vraja)". Ele ansiava por esta oportunidade, mas isso não era possível, eu estava ciente deste fato. Na verdade, ele foi até lá com sua alma, seu corpo transcendental. Ele está sempre ali entre Shrila Rupa Goswami, Shrila Sanatana Goswami e Shrila Raghunatha dasa Goswami, por *tad-anuragi jananugami* (seguindo aqueles eternos residentes de Vrindavana, que possuem apego inerente e espontâneo por Shri Krishna – ver *Néctar da Instrução*, verso 8).

Era desejo dele ir a Govardhana, inclusive ele expressou esse desejo ao orar: "Ó Govardhana, por favor, permita-me morar perto de você". De toda a Vraja-mandala, Gokula é o melhor lugar, pois é onde Krishna nasceu do ventre de Yashoda e realizou Seus passatempos infantis. Em Gokula, há inúmeras vacas, *gopis*, *gopas* (vaqueiros), sendo o *gopa* principal Krishna. Ele reside em Gokula, a qual inclui Nandagrama, Varshana, Kamyavana e Vrindavana. De toda Gokula, Vrindavana é o lugar mais elevado e, em Vrindavana, Govardhana é o melhor. Em toda Govardhana, seus dois olhos, Radha-kunda e Syama-kunda, são os melhores. Os mais doces e atrativos passatempos de Shri Shri Radha-Krishna acontecem lá. Por isso, *parama-pujyapada* Shrila Swami Maharaja queria ir àquele local, porque é onde ocorrem os mais elevados de todos os passatem-

pos de Krishna. Ali, *rasa-lila* (passatempo transcendental de Krishna realizando a dança da *rasa*) se dá de maneira toda especial. A tão atraente *krishna-lila* (passatempos eternos de Deus) é realizada em Giriraja Govardhana e assim os devotos oram: “Ó Giriraja, por favor, satisfaça o meu desejo de presenciar esses passatempos”. Shrila Swami Maharaja queria ir a Govardhana com essa ideia em mente.

Seu ideal de vida e principal propósito eram dar *vraja-prema* (amor espontâneo dos habitantes da terra de Vraja) ao mundo, mas primeiro foi preciso despender um longo tempo pregando *vaidhi-bhakti* (devoção baseada nas regras e regulações das escrituras), cortando o matagal do ateísmo e filosofia *mayavada*. Ele desejava traduzir todo o *Shrimad-Bhagavatam*, em especial descrever cuidadosamente os passatempos narrados no Décimo Canto. No entanto, Bhagavan chamou-o de volta a Sua *nitya-lila*. Talvez Krishna não quisesse que Shrila Swami Maharaja permanecesse longe Dele por mais tempo. Desse modo, o desejo de Shrila Maharaja de ir a Giriraja Govardhana foi atendido pelo chamado de Bhagavan para que ele retornasse a Giriraja Govardhana transcendental em Goloka Vrindavana.

Giriraja Govardhana é nosso refúgio primordial, pois *prema-bhava*, o sentimento puro de amor extático, é mais elevado lá. Shrila Swami Maharaja almejava saborear este pináculo de *krishna-prema* – e distribuí-lo aos residentes deste mundo. Assim como Shrila Rupa Goswami, Shrila Bhaktivinoda Thakura, Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Goswami Prabhupada e meu adorável Gurudeva (Shrila Bhakti Prajñana Keshava Goswami Maharaja), Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja também queria residir próximo a Govardhana. Govardhana é o melhor local em Vraja, tanto para os *sadhakas* (praticantes) quanto para os *siddhas* (devotos perfeitos). Se um *sadhaka*, o qual ainda não possui *prema* (amor espiritual puro), realizar *bhajana* (prática espiritual) lá, ele obterá esse *prema* e, se um *siddha* (que

já possui *prema*) for lá, irá saborear a *nitya-lila* (passatempos eternos) de Radha-Krishna. Também terá o *darshana* (irá presenciar) de *mahabhava* (sentimento espiritual mais elevado no relacionamento do casal divino), que é o mais querido por Radha-Krishna.

Aqueles que são mais inteligentes querem servir o casal divino Shri Shri Radha e Krishna às margens do Radha-kunda. Isso é explicado por Shrila Swami Maharaja em seu *Néctar da Instrução*. Tais devotos querem estar lá e, se não puderem estar com seus corpos, podem residir ali com a mente e o coração. Devotos como Shrila Raghunatha dasa Goswami, Shrila Rupa Goswami, Shrila Jiva Goswami, Shrila Gopala Bhatta Goswami, Shrila Raghunatha Bhatta Goswami e Shrila Krishnadasa Kaviraja Goswami possuem assentos permanentes nesse lugar. Você já esteve lá? Se for com um devoto avançado de alta classe, poderá ver alguma coisa, pois tudo está ali. Os Pandavas e Draupadi também estão lá, executando *aradhana* (adoração) das *gopis*. Aqueles que estão sempre presentes nesse local com seus corpos transcendenciais, sob a orientação de Shri Rupa-mañjari e Shri Rati-mañjari, são os devotos mais elevados, nós queremos segui-los. Este é o humor de Shrila Rupa Goswami e Shrila Raghunatha dasa Goswami, como também de Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja.

Esta é na verdade a mais elevada glorificação à Shrila Swami Maharaja. Se alguém não entender isso, é desafortunado por não estar alcançando toda sua glória. Uma pessoa assim não pode louvá-lo apropriadamente. Os devotos devem admirá-lo por suas qualidades mais elevadas, especialmente ao descrever seu sublime amor e afeição por Shrimati Radhika. Sei que Shrila Swami Maharaja queria estar e em Govardhana para sempre e servir lá. Na verdade, ele "realizou" (compreendeu em seu coração) a oração mencionada acima, escrita por Shrila Raghunatha dasa Goswami.

## Uma visita em seus últimos dias

Shrila Swami Maharaja estava adoecendo muito e nosso Sukhananda Prabhu fazia massagens naturopáticas nele com água do Ganges. Antes de ele viajar para a Inglaterra, durante catorze dias, Sukhananda Prabhu foi a Vrindavana, massageando-o todas as manhãs e noites por duas horas, o que o ajudava. Às vezes, nós também o visitávamos e falávamos com ele. Numa ocasião, chegamos quando ele estava praticamente sem comer ou mesmo sem beber água há muitos dias. Ainda assim, ele nos cumprimentou com afeição e, como sempre fazia com todos, amorosamente nos deu a opulenta *maha-prasadam* que havia sido preparada e oferecida pelos seus discípulos. Ele exclamou quão bem seus jovens alunos estavam tentando servir seu Guru-deva e Krishna. Apesar dele próprio não ter comido absolutamente nada por longo tempo, fez questão, de maneira cuidadosa e delicada, que todos tomassem *prasada* até ficar completamente satisfeitos.

Nesta época, alguns irmãos espirituais iam visita-lo em seu quarto. Akiñchana Krishnadasa Babaji Maharaja, Shrila Bon Maharaja, Shrila Bhakti Pramoda Puri Maharaja, Shrila Bhakti Vaibhava Puri Maharaja, Indupati Prabhu (do templo de Shrila Madhava Maharaja) Ananda Prabhu e muitos devotos foram vê-lo. Nós também fomos várias vezes para estar com ele, junto com nossos *brahmacharis* como Sheshasayi Prabhu, Subhananda Prabhu, Premananda Prabhu e outros. Existem gravações de algumas dessas conversas, mas a maioria delas está em bengali ou híndi.

Pouco antes do mês de Kartika, no início de outubro, quando o nosso Vraja-Mandala *parikrama* anual estava para começar, *parama-pujyapada* Shrila Swami Maharaja mandou me chamar. Ele pediu a seus *sannyasis* seniores e muitos outros: "Quero me encontrar com Narayana Maha-

raja". Alguns deles então vieram de carro e me pediram: "Shrila Prabhupada quer vê-lo, então, por favor, venha agora". Eu estava em meio a uma preleção para o nosso grupo de *parikrama* à noite, mas fui imediatamente.

Quando cheguei a seu quarto no Krishna-Balarama Mandira, ele estava calado. Alguns rapazes estavam cantando o *maha-mantra Hare Krishna*, enquanto uns *sannyasis* e outros discípulos estavam em silêncio. Após certo tempo, ele abriu seus olhos e com esses indicou para que eu me aproximasse. Ele estava tão entusiasmado antes de sua morte – não, sua morte não – seu ingresso em *krishna-lila*. Não estava falando, mas quando me viu, mostrou sua alegria. Os devotos estavam cantando *Hare Krishna* bem suavemente na melodia especial de Shrila Swami Maharaja, todos puderam ver que ele não falava naquele momento.

Ofereci *pranama* a ele, *santya pranama* (de pé, em silêncio), pois observei que havia muitas pessoas presentes sem nenhum espaço para eu oferecer o *pranama* completo. Quando me viu, imediatamente exclamou: "Ó, Narayana Maharaja chegou". Ele quis que eu sentasse em sua cama. Tentou se levantar, mas pus minhas mãos nele dizendo: "Por favor, deite-se, eu sentarei nesse lugar aqui". Ele, então, fez sinal para que eu chegassem mais perto de sua cama e disse: "Quero conversar com você". Ele queria que eu ficasse bem próximo de seus ouvidos, assim pediu a uns discípulos: "Tragam uma cadeira" e eu me sentei ali. Primeiro, começou a chorar, seu coração estava derretido. Do âmago do seu coração, ele se dirigiu a mim: "Narayana Maharaja, você pode me perdoar? Sinto que há razão para você me desculpar. Por causa da pregação, falei a meus discípulos certas coisas que talvez não devesse ter dito. Também me pronunciei muito fortemente sobre os meus irmãos espirituais em uma carta, que foi enviada a todos. Eu afirmei que nós estamos pregando e os outros não, que

eles são *kanistha-adhikaris*, que não fazem por serem indolentes. Disse que nenhum dos Gaudiya Vaishnavas me ajudou – que eles apenas tomam *maha-prasadam* e dormem”.

Nesta hora, muitos de seus discípulos *sannyasis* estavam observando. Suas palavras e humor remetiam-me a muitas coisas sobre como ele queria encorajar seus jovens estudantes. Assim como somos cuidadosos com bebês, da mesma forma, ele às vezes instruiu alguns deles a não se misturar com seus irmãos espirituais e os outros Gaudiya Vaishnavas. Para poupar seus novatos de ficarem perturbados ou confusos, em algumas ocasiões ele os orientou a não visitar nenhum outro lugar. Um dos motivos era que uns de seus irmãos espirituais tinham feito coisas erradas. Além disso, seus discípulos não entendiam as maneiras indianas de sentido indireto e sutil. Como também não queria que eles se desanimassem devido às críticas de qualquer Vaishnava indiano que não entendesse suas sensibilidades e seu estilo de treiná-los.

Shrila Swami Maharaja foi um membro da Gaudiya Matha por um período muito longo e conhecia as regulações e *siddhanta* (preceitos da filosofia *vaishana*), mas não podia ensinar tudo a seus discípulos em apenas alguns anos. Ele estava cultivando muitos Vaishnavas ocidentais de diferentes países, no entanto, esses ainda careciam de nossa cultura védica e *sadachara* (hábitos devocionais). Ele havia instruído seus novos discípulos a evitar outros Vaishnavas, apenas para protegê-los de qualquer desencorajamento. Ele dizia: “Embora não sejam totalmente treinados, sua atitude devocional é muito boa. Oro a Guru Maharaja e ao *rupanuga-guru-varga* para abençoá-los. Shri Chaitanya Mahaprabhu, Shri Nityananda Prabhu e Shri Baladeva Prabhu seguramente lhes darão sua misericórdia”.

Shrila Swami Maharaja estava se lembrando de todas essas coisas e então ele me pediu: “Por favor, diga aos ou-

tros Vaishnavas que eu cometí essa ofensa e que façam o favor de me perdoar. Tenho tanto pesar por isso". Eu lhe disse: "Você é meu *shiksha-guru* e um Vaishnava puro. Sei exatamente que não faria nada que não estivesse na linha de *bhakti*. Você fez essas coisas somente com o propósito de servir seu Gurudeva e Chaitanya Mahaprabhu, nós também fazemos isso. Todos nós estamos em dúvida com você, não há dúvida quanto a isso. Conhecemos a predição: *prithivite ache yata nagaradi grama*. Você realizou um milagre, difundiu as glórias de Chaitanya Mahaprabhu por toda parte. Não pensamos que você tenha feito nada errado, de modo que não há pelo que se desculpar. Entretanto, vou transmitir o seu pedido aos Vaishnavas seniores. Você é meu *shiksha-guru*, qualquer instrução que você me der seguirei com absoluta sinceridade".

Lágrimas rolavam muito docemente de seus olhos. Ele agia de maneira tão humilde, como se não fosse um bom Vaishnava, quando na verdade era como Shrila Narottama dasa Thakura e Shrila Bhaktivinoda Thakura. Ele continuou: "Shri Shrimad Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura Prabhupada ordenou a todos nós para pregar na Europa e na América. Este era o seu forte desejo. Seu outro desejo é que todos nós trabalhássemos juntos na pregação. Não desperdicei nem mesmo um momento. Dei o melhor de mim e até certo ponto fomos bem sucedidos". Sua voz estava embargada pela emoção enquanto ele continuava a falar: "Se pudermos trabalhar em conjunto, então, como Shri Chaitanya Mahaprabhu declarou, este movimento de *sankirtana* tem grandes possibilidades".

Dessa forma, ele me disse: "Quero que você ajude a cuidar de meus discípulos. Quero que sejam devotos bons e qualificados. Se forem até você, por favor, cuide deles". Muitos de seus discípulos estavam por perto, por isso ele cochichou baixinho em bengali: "Realmente, são muito pe-

ritos em brigar entre si, ainda são muito jovens e destreinados. Assim, peço que, após minha partida, você os ajude sob todos os aspectos". Considerando as implicações desta ordem de meu *shiksha-guru*, eu hesitei. Então ele agarrou minhas mãos entre as suas, olhou no fundo dos meus olhos e pediu que eu prometesse ajudar. Desse modo, eu concordei, dizendo: "Prometo que, de acordo com a minha capacidade e meu *bhakti-siddhanta-tattva* (entendimento sobre afirmações conclusivas de *bhakti*), estarei sempre pronto a ajudá-los conforme o seu pedido".

Então, eu lhe disse: "Quero dizer algo a eles". Shrila Swami Maharaja imediatamente ficou inspirado e os chamou: "Ó, vocês todos, venham para perto e ouçam Narayana Maharaja. Por favor, aceitem em seus corações o que ele tem a dizer". Desse modo, falei a todos: "Não pensem que Shrila Swami Maharaja está deixando este mundo. Guru-deva é eterno. Vocês são afortunados de terem um guru fidedigno e Vaishnava, devem tentar pregar sua missão com mais e mais entusiasmo. Se estão à procura de coisas materiais, acabarão brigando por causa de nome, fama e ganhos mundanos, não estarão obedecendo a seus ensinamentos. Não vão estar seguindo sua missão e estarão fazendo errado. Portanto, não lutem pelo seu próprio interesse, abandonem todas essas coisas. Para servir a Shrila Swami Maharaja e pregar sua missão, vocês devem ficar unidos com todos os devotos. Não briguem com os outros por coisas insignificantes. Não expulsem ninguém desta missão ao encontrar pequenas falhas. Tentem agir como amigos, com irmandade, e assim poderão pregar. Se tiverem dificuldades com qualquer dessas coisas, então, como Shrila Swami Maharaja me pediu, vocês podem vir até a mim e tentarei ajudar do fundo do meu coração." Todos me ouviram e isso foi gravado numa fita cassete.

Shrila Swami Maharaja virou lentamente a cabeça, olhando em direção aos devotos para que se aproximassem. Aí, ele levantou a mão devagar, com o intuito de chamar a atenção, dizendo: "Escutem Narayana Maharaja. Não briguem entre vocês. Eu dei todas as instruções em meus livros". Dessa forma ele abaixou a mão.

Depois disso, Shrila Swami Maharaja se dirigiu a mim: "Peço a você que me coloque em *samadhi* com suas próprias mãos. Eu não quero receber *samadhi* (cerimônia póstuma feita com o corpo transcendental das grandes almas) das mãos de ninguém mais. Penso que você é a pessoa adequada. Após o meu *samadhi*, faça arranjos para celebrar o meu *viraha-mahotsava* (festival da separação, onde se celebra o sentimento experimentado na ausência do Vaishnava). Você deve dar uma quantia em dinheiro para todos os sete templos de Vrindavana e todas as Gaudiyas Mathas. Vai depender de você a quantia – seja 201 rúpias, ou 1001 rúpias – de acordo com seu discernimento, o que você recomendar. Todos eles devem ouvir estas instruções e fazer os arranjos para pagar. Organize também um festival *mahotsava* em Mathura e convide todos os Vaishnavas seniores para a festa. Convide todos os Vaishnavas em Vrindavana. Faça isso por mim e novamente lhe digo que você deve sempre ajudar meus devotos".

[NOTA DO EDITOR: Para uma compreensão especial do registro histórico, temos optado por incluir aqui alguns trechos da transcrição de uma gravação original. São memórias e percepções pessoais ditas em uma aula no templo, logo após a partida de Shrila Prabhupada, por um de seus discípulos seniores, Bhagavata Dasa, que esteve presente nesta mesma ocasião descrita acima por Shrila Narayana Maharaja. Oramos para que os Vaishnavas reunidos tratem essas informações sensíveis com cuidado, uma vez que tais temas em geral não são para discussão pública.]

"Enquanto Shrila Prabhupada estava deitado lá, ele assumiu uma certa pose. Mas nós não conseguimos entender isso, pensamos que apenas estava deitado na cama. Ele tinha suas mãos de um certo modo, sua cabeça estava em certo modo, suas pernas estavam em certo modo e ele curvou seu corpo de uma certa maneira. Shrila Narayana Maharaja falou: 'Ó, ele está em tal *mudra*, este é um tipo de *mudra*.' Ele disse: 'Isso é mostrado por alguém no último período antes da pessoa falecer, indica que ele está dançando com Krishna. Quando ele exibe esta forma na cama, isto significa que está dançando com Krishna, esta é uma postura de dança. Algumas pessoas podem tentar entender o relacionamento de Shrila Prabhupada com Krishna, mas isso indica um passatempo específico'".

"Então, Shrila Narayana Maharaja trouxe seus *brahma-charis*. Ele tem um pequeno coro lá em Mathura. Ele e os *brahmacharis* começaram a cantar Shri Rupa-mañjari-pada. Shrila Narayana Maharaja possui uma bela voz, com o timbre de voz bem barítono: *shri rupa-mañjari-pada, sei mora sampada*. Ele cantou muito, muito devagar. Todos estavam chorando. A sala inteira estava em lágrimas e todos estavam muito, muito abalados. Então, enquanto a noite escoava, o *kirtana* continuava sem cessar".

[Esta segunda descrição é uma continuação da aula anterior gravada, descrevendo recordações de 14 de novembro, durante as últimas cinco horas de Shrila Prabhupada.]

"...Shrila Prabhupada começou a exhibir atividades extraordinárias. Ele começou a rolar para frente e para trás na cama, para frente e para trás, e ele agitava seus braços no ar e de repente parava como se estivesse estupefato. Ele não falava nada e depois ele gemia. Então, de repente ele arrotava muito, muito alto, então ele derramava lágrimas e tremia, aí ele rolava novamente. Dessa maneira, ele continuava assim por diante, em muitas posturas diferentes".

"No princípio todos ficaram horrorizados. Então, Shrila Narayana Maharaja chegou, ele foi a última pessoa com quem Shrila Prabhupada se comunicou. Não sei o que Shrila Narayana Maharaja disse a ele porque eu nunca perguntei. Alguém deve perguntá-lo sobre isso. Ele entrou no quarto e Shrila Prabhupada estava se chacoalhando, mexendo seus braços. Então, ele foi direto ao ouvido de Shrila Prabhupada e sussurrou alguma coisa. Daí, Shrila Prabhupada parou e Shrila Narayana Maharaja cochichou algo. Shrila Prabhupada colocou sua mão para cima e a balançou como estivesse dando bênçãos. Shrila Narayana Maharaja entendeu o que ele queria dizer e assim ele abai-xou sua mão".

### Sua divina partida

Quando nós chegamos naquelas horas finais no dia 14 de novembro, ele não estava falando. Senti, no exato momento, ao olhar sua face, que ele estava lembrando os passatempos de Krishna em Vrindavana. Penso que isso foi uma grande misericórdia vinda de Krishna, porque ele serviu Radha-Krishna por sua vida inteira. Para aquela pessoa especial, a absorção em Krishna está lá. Extasiado dessa maneira, seus olhos estavam fechados e ele exibia sintomas particulares. Era uma cena muito tocante. Ele não tinha nenhuma dor, nenhuma distração. Naquela hora sua boca estava tão bela, parecia com uma rosa desabrochada, como um lótus.

Esses são sinais de uma grande personalidade. Em outros casos, a pessoa pode chorar: "Estou morrendo, estou morrendo" e o rosto ficará bem feio. Mas ele nunca apresentava isso, era como uma bela flor de lótus. Eu sabia o que estava acontecendo, já havia visto outros também, inclusive meu Gurudeva, entrar em *aprakata-lila* (os passatempos eternos de Krishna). Também vi *pujyapada* Ananga-moha-

na Brahmachari, Shrila Jagannatha Babaji Maharaja (um discípulo de Shrila Bhaktisiddhanta Prabhupada), Shrila Narashimha Maharaja e Shrila Padmanabha Maharaja. Eu já vira muitos devotos partindo, de forma que podia compreender o que se passava. Eles chamavam por "Krishna Krishna" e "Radhe Radhe". Há sinais específicos deste momento indicando que alguém está se lembrando de Krishna e Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja exibia todos eles. Ele era muito belo e exaltado. Não havia nenhum sinal de dor, tampouco apego ao corpo ou qualquer outra coisa. Ele não mais ansiava por seus jovens discípulos, nem pelas coisas externas que ele estabeleceu em seu movimento para a consciência de Krishna. Agora não havia mais nada além de apenas se lembrar de Krishna.

Nossos *brahmacharis* cantavam suavemente alguns *bhajanas*. Naquela hora, vi que ele estava completamente satisfeito e, portanto, eu também estava. Eu sabia que ele partiria em breve, mas não havia indicação de quando iria, poderia ser agora ou num curto espaço de tempo. Quando ainda estava em sua consciência externa, conversou comigo anteriormente, mas não havia me pedido para ficar. Eu não estava com pressa, mas pensei que depois que eu fosse para Mathura, ele entraria em *nitya-lila*. Voltamos à Mathura, sendo informados de sua partida algumas horas mais tarde.

Logo após esse momento, retornamos ao Krishna-Balarama Mandira e fizemos todos os arranjos para o seu *mahotsava*. De acordo com seu desejo, o levamos em cortejo até a maioria das deidades importantes de Vrindavana. Havia muitos de seus discípulos e outras pessoas cantando naquela procissão, assim, todos os Vrajavasis saíram às ruas para honrá-lo. Depois disso, preparei seu corpo, escrevendo os mantras especiais em seu peito e testa com *tilaka*. Usei sal nele e, dessa forma, seguindo todos os procedimentos

Vaishnavas apropriados, pus seu corpo transcendental em *samadhi* com minhas próprias mãos.

### Em Madhurya-rasa

*Prema*, ou amor puro por Deus, não pode ser contido em um corpo material, alguém com um corpo material só pode atingir até o estágio de *swarupa-siddhi* (realização de sua forma constitucional transcendental). Ainda assim, vemos que *rasika-bhaktas* (aqueles que estão internamente situados na relação com Krishna em Sua *lila*, ou passatempos eternos) possuem *prema* e também aparecem em um corpo. Devemos entender, portanto, que seus corpos não são materiais ou mundanos. Este corpo não suportaria *prema*, no chamado "humor de separação" (sentimento espiritual de profunda lamentação experimentado ao se sentir a falta do Senhor ou de Seu devoto), ele iria estourar em pedaços.

Para entender isso, devemos realizar *sadhana-bhajana*, tornando-nos qualificados. Shrila Swami Maharaja estava sempre naquele humor, mas não manifestava isso externamente, mantinha isso oculto dentro si. Ele teve que conter todos os seus verdadeiros humores por causa de sua pregação. Seu *prema* existia em seu interior, mas externamente não se revelava de forma completa. Caso contrário, tudo seria uma loucura e a pregação estaria paralisada. O *uddipana* (estímulo) estava sempre lá, mas por dentro. Quando ele foi para o Ocidente havia *uddipana* para a pregação. Ele difundia esta ideia: "Você não é este corpo", como também o *Gita*, adoração a Jagannatha, etc. Ao final, ele voltou para Vrindavana-dhama, saboreando todos os humores internos, além de estar sempre ouvindo e cantando profundamente Hare Krishna. Ele nos disse: "Meu lar é em Vrindavana." "Lar" significa seu lar amoroso, sua verdadeira morada.

Shrila Swami Maharaja com certeza estava em *madhurya-rasa*. Alguns podem dizer, por que não *sakhya-rasa*? Eu não estou negando isso, porque tudo está presente em *madhurya-rasa*. Todas as outras *rasas*, como *vatsalya-rasa*, *sakhya-rasa* e assim por diante estão incluídas em *madhurya-rasa*. Por isso, pode ser dito que todas as *rasas* estavam nele, ele não estava destituído de *sakhya-rasa*. Ele havia escrito algumas declarações em seus poemas e tinha especial afeição por Gaura-Nitai e Krishna-Balarama. No entanto, certamente estava em *madhurya-rasa*, porque seu *sannyasa-guru*, meu Gurudeva, deu-lhe o *sannyasa-mantra*, o *gopi-bhava-mantra* em nossa linha *rupanuga*. Da mesma forma que Shrila Rupa Goswami, Shrila Jiva Goswami, Shrila Bhaktivinoda Thakura e o Gurudeva dele estavam nessa *rasa* e de acordo com o que escreveu em suas realizações, nos significados de seus livros, sem dúvida ele estava em *madhurya-rasa*.

## CAPÍTULO TRÊS

### MINHA MENSAGEM É UNA COM A DELE

Algumas vezes, pode parecer que estou dizendo certas coisas que Shrila Swami Maharaja nunca mencionou. Quando uma semente é plantada, irá naturalmente germinar, crescer até se tornar uma árvore com galhos. Não estão esses galhos incluídos na semente original? Eles vêm de um lugar diferente? Porque é uma árvore, todas as suas partes irão naturalmente se manifestar, estavam ocultas dentro da semente. Shrila Swami Maharaja escreveu tudo em seus livros, não estou falando nada novo. Tudo o que eu digo vem direta e exclusivamente das literaturas autênticas de nossos *acharyas*, assim como procuro dar exemplos extraídos dos significados das próprias palavras de Shrila Swami Maharaja. Sua árvore certamente crescerá, novas folhas surgirão, essa mesma planta dará mais e mais sombra. Enquanto dermos água aquela árvore, tantas flores belíssimas e frutos irão nascer, isso é certo. Esse processo de regar consiste em ouvir, cantar e se lembrar do *hari-katha* (tópicos sobre Deus).

*Parama-pujyapada* Shrila Swami Maharaja plantou diversas sementes de *bhakti*. Algumas estão brotando, outras crescendo, ou desenvolvendo folhas – duas, quatro, seis ou mais. Porém, há também várias que estão secando. Muitos devotos perderam sua força e fé. Alguns *sannyasis* estão abandonando seu voto, tantos devotos sinceros estão se sentindo desconectados e desmotivados. Essas trepadeiras que Shrila Swami Maharaja plantou precisam que água seja borrifada sobre elas.

Um Vaishnava não pode ser exatamente igual a outro. Todo detalhe de expressão não pode ser identicamente o mesmo, deve haver alguma diferença. Shri Nityananda

Prabhu e Shri Chaitanya Mahaprabhu não são exatamente iguais. Shrila Rupa Goswami e Shrila Sanatana Goswami estão na mesma linha, mas não são completamente idênticos. As folhas de qualquer árvore, como uma mangueira, não são todas iguais; deve haver alguma diferença. Portanto, estamos também na família de Shri Chaitanya Mahaprabhu, de modo que estamos incluídos na mesma árvore. Não se pode dizer que exista uma real diferença entre nós, uma vez que estamos na mesma árvore de discípulos fide-dignos.

Eu nunca fui interessado em angariar muitos seguidores e não queria iniciar muitos discípulos. Por um longo tempo, estive ativo como um *shiksha-guru* (guru-instrutor) para os devotos na Gaudiya Vedanta Samiti. Similarmente, quero oferecer *shiksha* (orientações) para quem estiver interessado. Agora eu aceitei discípulos *diksha* (por meio de iniciação formal) ocidentais, mas minha intenção original era ajudar a todos a ficarem fortes através de *shiksha*. Quero que os devotos se beneficiem por meio do *shiksha* de todos os Vaishnavas fidedignos. Espero que eles avancem mais e mais na consciência de Krishna, tenham amor e afeição entre si e por todos os demais Vaishnavas. Quero ver o movimento de Shrila Swami Maharaja ficar sadio e forte.

Shrila Bhakti Rakshaka Shridhara Maharaja tentou ajudar da mesma maneira, porque ele também foi requisiitado por Shrila Swami Maharaja. Ele nunca chamou os devotos ou tentou causar qualquer distúrbio. Muitos ficaram atraídos e foram, querendo ouvir *hari-katha* - ele estava distribuindo *hari-katha*. Outros Gaudiyas Vaishnavas também estão fazendo isso. Estamos falando *hari-katha* aqui, de modo que muitos devotos estão sedentos por receber ajuda. O conceito e o *siddhanta* (filosofia) de *shiksha-guru* e *guru-tattva* ainda não foram amplamente compreendidos e aceitos. O *shiksha-guru* não compete com o *diksha-guru*. Ele

ajuda os devotos no fortalecimento de sua relação com seu mestre iniciador, bem como a compreender e praticar os ensinamentos de seu *diksha-guru*. Estou compelido a servir Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja dessa maneira, não apenas por ser meu *shiksha-guru*, mas também meu amigo do peito.

Shrila Swami Maharaja me instruiu a ajudar seus devotos. Se estou obedecendo a ele, pode ser que eu desobedeça outros. Em todo caso, mesmo que o mundo inteiro esteja de um lado se opondo a mim, estarei do outro, tentando obedecê-lo. Quero apenas ensinar o que é *bhakti* pura na linha de Shrila Rupa Goswami e todos os nossos *acharyas*, descendo até Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja. Espero ser bem-vindo em seus templos, onde ele realizou seus passatempos. Desejo pegar a poeira de seus pés, prestar meus respeitos e especialmente adorá-lo em seu local de *samadhi*, que foi realizado com minhas próprias mãos. Eu tenho o coração e os braços abertos, minha porta também está sempre aberta para qualquer um. Minha intenção é ajudar cada um que vem até mim a estabelecer um belo templo em seu coração, onde Shri Shri Radha e Krishna possam ser servidos.

Oro aos pés de lótus de meu *diksha-gurudeva* e aos pés de lótus de meu *shiksha-guru* e *priya-bandhu*, Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja. Espero que eles possam outorgar sua misericórdia a todos vocês e também a mim. Se, primeiro, após dar misericórdia a todos vocês, houver alguma remanescente, então que eles possam dá-la a mim também. Do meu coração, prezo por todos os seus seguidores que tentam cumprir suas ordens e difundir a consciência de Krishna. Imploro a todos os Vaishnavas para serem compreensivos com a minha tentativa de servir os pés de lótus e a missão de nosso querido Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja. Ele bondosamente está me dando a oportunida-

de de servi-lo e eu ofereço meu sincero *puspañjali* (flores simbolizando o próprio coração) a seus pés de lótus.

## NOTAS

1. Trechos de *Rays of the Harmonist*. Vol.2 n.1. “A Missão de Shrila Bhakti Prajñana Keshava Maharaja”. Tradução do artigo em híndi da Bhagavata Patrika de Fev. 1998, por Shrila Narayana Maharaja (p.26-27)

“Durante essa situação desfavorável, por volta de 1938-40, Shri Kriti-ratna Prabhu (um dos nomes de *brahmachari* de Shrila Bhakti Prajñana Keshava Goswami Maharaja) permaneceu por alguns dias em Prayaga, na Shri Rupa Gaudiya Matha. Lá, ele se encontrou com Shrimad Abhaya Charana Bhaktivedanta. Esses dois irmãos espirituais foram amigos íntimos desde 1922. Os negócios de Shri Abhaya Charana em Prayaga estavam numa situação instável. Apesar disso, ele ainda permanecia entusiasmado em pregar a mensagem de *bhagavad-bhakti* e de fato ambos os irmãos espirituais estavam pregando a mensagem de *suddha-bhakti* com muito ânimo em Prayaga e Allahabad...

Durante este mesmo período, em 1940, Shri Vinode-bihari Brahmachari (o nome de *brahmachari* de Shrila Bhakti Prajñana Keshava Goswami Maharaja) veio de Mayapura para a cidade de Navadvipa junto com *pujyapada* Shrimad Bhakti Rakshaka Shridhara Maharaja, Shripada Narahari Brahmachari Seva-vigraha, Shripada Birachandra Prabhu e alguns outros irmãos espirituais. Em Navadvipa, ele fundou a Shri Devananda Gaudiya Math em uma casa alugada na localidade de Tegharipada e de lá começou a pregação de *suddha-bhakti*.

No dia 7 de abril de 1940, o dia de *akshaya-tritiya*, *pujyapada* Shri Vinoda-bihari Brahmachari Kriti-ratna fundou a Shri Gaudiya Vedanta Samiti situada na Bosapada Lane, 33/2, Calcutá, em uma casa alugada. Naquele evento, *pujyapada* Abhaya Charanaravinda Bhaktivedanta, Shri Nirshimhananda Brahmachari, Shripada Krishna-karunya Brahmachari, Shripada Sajjana-sevaka Brahmachari (Shrila Bhaktivedanta Vamana Maharaja) e muitos outros Vaishnavas estavam presentes”.

2. Trecho de *Sua Relação Duradoura*. “Carta de Condôlência” de Shrila Prabhupada para Shrila Trivikrama Maharaja. Seattle, 22/10/1968.

“Eu tenho uma ligação muito próxima com a Shri Gaudiya Vedanta Samiti. Você mesmo e particularmente Shripada Vamana Maharaja estão bem cientes do fato de que eu sou uma das três pessoas que fundou a Shri Gaudiya Vedanta Samiti. Nós concebemos a ideia da formação da Shri Gaudiya Vedanta Samiti na Bosapada Lane, Calcutá, mesmo antes de Shrila (Bhakti Prajñana Keshava) Maharaja aceitar *sannyasa*”.

3. Trecho de *Cartas de Shrila Prabhupada da América para Shrila Narayana Maharaja*. Remetente: a/c Gopal Agarwal de Buttler, Pennsylvania. 28/09/1966. (p.15)

“Recebi sua carta datada de 20 de setembro de 1966, pontualmente. Nosso relacionamento é certamente baseado em amor espontâneo. Por isso, não há chance de nos esquecermos um do outro. Pela

misericórdia de guru e Gauranga, possa tudo ser auspicioso para você. Esta é minha constante prece. Desde a primeira vez que eu o vi, tenho sido seu constante benquerente. A primeira vez que me viu, Shrila Prabhupada também me olhou com esse amor. Foi no meu primeiro *darshana* de Shrila Prabhupada que eu aprendi a amar. É fruto da misericórdia ilimitada dele ter ocupado uma pessoa desvalida como eu em satisfazer alguns de seus desejos. É misericórdia sem causa dele me ocupar na pregação da mensagem de Shri Rupa e Shri Raghu-natha”.

#### 4. Uma nota sobre a Palavra “Swamiji”

Sua Divina Graça Shrila A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada foi chamado por vários nomes durante sua vida. Seus pais lhe deram o nome de Abhaya Charana De. Em sua iniciação por Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura, ele se tornou Abhaya Charanaravinda Prabhu. Mais tarde, em 1939, ele foi homenageado por uma assembleia de seus irmãos espirituais com o título Shri Bhaktivedanta. Durante seus anos de *grihastha*, muitos de seus amigos o chamavam afetuosa mente de Abhaya Charanaravinda Prabhu, Abhaya Babu Prabhu, ou Prabhu. Essas referências são citadas no *Lilamirta* e Shrila Narayana Maharaja também se recorda delas. Em 1959, durante sua cerimônia de *sannyasa*, Shrila Bhakti Prajñana Keshava Goswami Maharaja lhe concedeu o nome formal de “Swami”, ficando conhecido como Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja.

“Swami” com “ji” (Swamiji) é na verdade uma denominação de respeito e de intimidade especial. A princípio, os discípulos de Prabhupada dirigiam-se a ele como “Swamiji”, mas como isso não é apropriado para discípulos *diksha* comuns, seus discípulos e seguidores posteriormente chamaram-no de “Shrila Prabhupada” (representante dos pés de lótus de Krishna). Devido aos devotos na Gaudiya Matha terem se acostumado, por mais de um século, a chamar Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura de “Shrila Prabhupada”, para evitar confusão, Shrila Narayana Maharaja geralmente se refere a ele por seu nome de *sannyasa*, Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja, ou Swamiji. Devido ao seu relacionamento extremamente íntimo com nosso Prabhupada, isto é apropriado.

Muitos devotos ocidentais ouviram Shrila Bhaktivedanta Narayana Maharaja proferir o nome ‘Swamiji’ com referência ao nosso Shrila Prabhupada. Embora Shrila Maharaja sempre veja Shrila Prabhupada como seu *shiksha-guru*, devido a eles serem também amigos íntimos, ele costumeiramente usava esse nome afetuoso. Alguns devotos entendem mal, pensando que ele não está mostrando respeito suficiente por não dizer sempre “Prabhupada”, mas na verdade ele o vê na posição mais gloriosa. Quando outros, que não estavam em seu nível, seus próprios discípulos e também os discípulos de Shrila Prabhupada imitam-no usando o termo ‘Swamiji’, sem pronunciar os títulos honoríficos tradicionais apropriados, Shrila Maharaja corrige-os.

5. Trecho de *Cartas de Shrila Prabhupada da América para Shrila Narayana Maharaja*. Remetente: Gopal Agarwal, de Buttler, Pennsylvania, em 28/09/1966.

“Meu quarto está trancado em Delhi. Se você, ou qualquer um de seus fiéis pregadores, quiserem pregar em Delhi, me avise. Caso queira trabalhar em Delhi, vocês podem usar aquele quarto e pregar. Se você continuar indo a Delhi, então o meu trabalho de publicação pode ser cuidado sob sua observação. Você me escreveu: ‘Você pode me ocupar em qualquer trabalho de pregação na Índia e, de acordo com minha capacidade, estarei sempre pronto para agir’. Então, posso pregar de todo o coração por seus bons votos”.

6. Trecho de *Sua Relação Duradoura*. “Carta de Condôlencia” de Shrila Prabhupada para Shrila Trivikrama Maharaja. Seattle, 22/10/1968.

“P.S. Se você tiver uma boa fotografia de Shrila (Bhakti Prajñana Keshava Goswami) Maharaja, então, por favor, envie-a mim. Farei uma pintura a óleo em tamanho natural a partir dela e, junto com um quadro de Shrila Prabhupada, colocarei em meus centros proeminentes, particularmente em Nova Iorque, Hollywood, Londres e assim por diante”.



# **Centros de Bhakti Yoga no Brasil**

## **Templos**

### **Sri Gauravani Gaudiya Matha**

Rua Edison Passos, 742/ casa, Alto da Boa Vista – Rio de Janeiro, RJ - (21) 2238-3839 / (21) 9681-1831 [www.gauravani.com.br](http://www.gauravani.com.br)  
[contato@gauravani.com.br](mailto: contato@gauravani.com.br)

### **Sri Gangamata Gaudiya Matha**

Rua Fradique Coutinho, 687, Pinheiros – São Paulo, SP - (11) 3031-5220 [gangamatas@hotmail.com](mailto:gangamatas@hotmail.com) <http://gangamatas.com>

### **Instituto Internacional Gaudiya Satsanga Bhavan**

Rua Manoel Dias Marcelino, 20, Encruzilhada – Santos, SP (13) 3021-5559 / (13) 8194-5675 [satsangabhavan@googlegroups.com](mailto:satsangabhavan@googlegroups.com)

### **Centros Culturais / Contatos**

#### **Brasil Gaudiya Matha – Fortaleza, CE**

(85) 9941-8101 [brasilgaudiyamath.blogspot.com](http://brasilgaudiyamath.blogspot.com)  
[gaudiyavaisnava@gmail.com](mailto:gaudiyavaisnava@gmail.com)

#### **Sri Narottama Gaudiya Matha**

Rua Bento Brasil, 832-7, Centro – Boa Vista, Roraima (95)3224-1427 / (95)8111-4741 [vrajajivan@gmail.com](mailto:vrajajivan@gmail.com)

#### **Sri Sri Radha-Govinda Gaudiya Matha**

Rua da Glória, 95, Jardim Russi – Taubaté, SP  
[gokulananda\\_prya@hotmail.com](mailto:gokulananda_prya@hotmail.com)

#### **Anuvilasa Manjari Devi Dasi e Partha Sharathi Dasa – Penedo, RJ**

(24) 9818-9062 [gouraprema.penedosanga@gmail.com](mailto:gouraprema.penedosanga@gmail.com)

#### **Gaura Mandir (Pousada, Restaurante vegetariano, Asrama)**

(Subal Sakha dasa e Citra devi dasi) caixa postal 93455, Alto – Teresópolis, RJ - (21) 2644-7253 / (21) 2644-6191 [subal@gaura.com.br](mailto:subal@gaura.com.br)  
[www.gaura.com.br](http://www.gaura.com.br) - **Lila devi dasi** – Alto Paraíso, GO  
[sarathiflor@yahoo.com.br](mailto:sarathiflor@yahoo.com.br)

#### **Programas na Casa do Maranhão, na Asa Sul – Brasília, DF**

061-8116-0593 (Jay Krsna dasa) / 061-8224-2342 (Madana Gopala dasa) - **Vrajesjari devi dasi e Yasodanandana dasa** – Maceió, AL

(facebook) **Bhakti-yoga e o néctar de Srila Narayana Gosvami Maha-raja** - (82) 3337-2096/ (82) 9342-8566 (claro) / (82) 8296-8545 (tim)

#### **Doyal Nitai e Acyuta Priya – Araras, SP**

(19) 3351 4151 / (19) 99788 3006 [amfp85@hotmail.com](mailto:amfp85@hotmail.com)

#### **Asrama Rural**

#### **Sri Gaia Vrndavana Dham (Comunidade Rural Vaisnava)**

Beco do Pesqueiro, 3501, Bairro Passo da Areia – Viamão, RS (51) 9982-2475 / (51) 8127-7481 - [gaiavrndavana@hotmail.com](mailto:gaiavrndavana@hotmail.com)

[srigaiavrndavanadham.blogspot.com](http://srigaiavrndavanadham.blogspot.com)

#### **Restaurante**

#### **Jagannatha (Restaurante Lactovegetariano)**

Rua 19, Quadra 17, Lote 09, Conjunto Itatiaia III, CEP 74690-440 – Goiânia, GO - (62) 8239-0581

